

(Texto com revisão.)

 **PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. José Freitas está com a palavra.

Vereador José Freitas (REP) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Paulo Eduardo Richesky Grala, um dos fundadores do Brique da Redenção, conhecido carinhosamente como Paulinho.

Vereador Aldacir Oliboni (PT) (Requerimento): Nobre Presidente, quero me somar, em nome da bancada do PT, ao minuto de silêncio pelo falecimento do Paulinho, que era um expositor antigo do Brique da Redenção, foi um cara que lutou muito pela regulamentação do Brique, tanto o de sábado quanto o de domingo. Era um artesão de mão cheia e dialogava com todas as forças políticas, era um cara que promovia diálogo e compreensão.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Deferimos os pedidos.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Registro a presença do Sr. Cleomar Junior Cecchim, vereador do MDB, do município de Caseiros – RS. Seja muito bem-vindo, vereador Cleomar Cecchim, parente do nosso querido Ver. Idenir Cecchim. E também a presença do Ver. José Carlos Goulart Ferreira, vereador da cidade de Bagé, do PDT. Seja muito bem-vindo. Também fazemos o registro do aniversário do Ver. Cássia Carpes, que completa mais um ano de vida. Parabéns, Ver. Cassiá Carpes! Muitos anos de vida, muita saúde, paz e prosperidade! Faço esse registro em nome de todos os nossos vereadores e funcionários desta Casa. Faço minhas as palavras do Ver. João Bosco Vaz, o Ver. Cassiá gosta do plenário e faz aniversário no dia de sessão.

Hoje temos o comparecimento do Sr. Fernando Ritter, Secretário Municipal da Saúde, que abordará o assunto Operação Inverno.

O Sr. Fernando Ritter está com a palavra.

SR. FERNANDO RITTER: Boa tarde a todos, Sr. Presidente, Srs. Vereadores. Obrigado pela oportunidade. Ver. Jonas Reis, Ver. Aldacir Oliboni, Ver. Pablo Melo, em nome de vocês, cumprimento todos os demais vereadores. É uma satisfação estar aqui nesta Casa novamente, e, a pedido do nosso Presidente, vimos apresentar a Operação Inverno.

(Procede-se à apresentação.)

SR. FERNANDO RITTER: Vocês sabem que a Operação Inverno acontece todos os anos no Município de Porto Alegre, há muitos anos, sempre com a data a partir do dia 1º de junho, porque temos o início do inverno por volta do dia 21, 22, temos essa sazonalidade das doenças crônicas que agudizam. É isso que nos preocupa mais, as doenças respiratórias e as doenças não respiratórias não representadas pelo pós-covid. Temos que lembrar que estamos num período pós-pandemia e, com certeza, isso também ajudou a ter essa grande demanda. É importante ressaltarmos a importância da vacinação contra a influenza, a baixa cobertura que, infelizmente, a gente se encontra hoje no Brasil, no Estado e no Município. E tem importância, é uma vacina que tem há mais de 20 anos e eu tenho certeza que se a gente tomar a vacina, a gente consegue evitar a forma grave. A gente não vai conseguir evitar, por exemplo, de ter a gripe, mas a gente vai conseguir, sim, evitar ter a forma grave. Então, dentro das ações que nós vamos fazer, a gente vai mostrar um pouquinho os dados sobre as internações hospitalares.

(Procede-se à apresentação.)

SR. FERNANDO RITTER: Esse primeiro *slide* aqui fala um pouco sobre as

internações em pediatria, que foi o nosso maior problema nos últimos dias, e uma boa notícia para entregar a todos vocês aqui que representam a totalidade dos munícipes de Porto Alegre, é que nós conseguimos reduzir bastante a pressão nas portas das emergências. Vocês podem ver nesse gráfico como é que foi a evolução das doenças respiratórias. Antes da pandemia, que foi aquele primeiro pico ali, em 2019, a gente tinha um índice extremamente alto de crianças que procuravam as emergências com síndrome respiratória aguda grave. Durante a pandemia, que é esse período mais baixo, a gente não teve praticamente procura por problemas respiratórios nas nossas emergências. Em 2021, a gente teve um pequeno crescimento. Em 2022, um outro crescimento importante, a gente sabe que toda essa questão de distanciamento, as escolas não fazendo atividade acabou reduzindo isso e causou um outro problema, que é importante a gente frisar, que nós vamos ter que trabalhar muito para recuperar, mas agora, nos últimos dias de maio, especialmente, a gente teve um grande aumento. A gente pode ver claramente neste gráfico.

Neste outro gráfico aqui, são um monte de números, mas eu só queria mostrar para vocês que a taxa de ocupação de leitos continua praticamente a mesma, tem um processo de evolução mês a mês, nós temos um BI que a gente monitora e vê como é que está essa evolução.

Aqui, só para reforçar para vocês, nós temos, por hospital, como é que está a taxa de ocupação. Então, já nos primeiros dias de gestão, a gente fez uma visita em todos os hospitais do nosso Município para a gente mostrar o interesse, de ter uma ótima relação. Ver. Pablo, é importante a gente estar aqui conversando com os hospitais, trazendo-os para a discussão, porque recentemente saiu um uma publicação nacional falando sobre a taxa de ocupação dos leitos hospitalares. Passamos pela pandemia, o apoio, a integração de todos hospitais foi fundamental, e, neste momento, o que a gente percebe é que apesar de termos aumentado o número de leitos, ainda temos dificuldades. E a gente tem percebido que isso são alguns processos de fluxos e processos nossos de gestão que nós vamos estar qualificando nos próximos meses. Então, a gente consegue ver aqui, por exemplo, na UTI adulto, vocês podem ver que não existe

esse pico neste momento; o grande problema nosso nesses primeiros dias de frio ou de início de inverno foi a pediatria; então, a gente se mantém constante nos últimos anos – pode ver que aquele pico maior é referente à pandemia, foi no momento da pandemia, foi relacionado às questões de covid. No segundo gráfico, onde está azul, com outras doenças, cardíacas e demais, a gente vê que se mantém constante; é realmente a questão respiratória, durante a covid, que fez com que aumentasse. Aqui mostra o monitoramento; então, a gente monitora hospital por hospital, a taxa de ocupação dos leitos – isso vou obviamente deixar, fico à disposição dos vereadores para esclarecimentos com maiores detalhes. Aqui, de novo, dia a dia, isso aqui é o dia de hoje, como está a ocupação dos leitos, hospital por hospital – temos trabalhado com a regulação do Município, muito próximo, junto a hospitais, no sentido de a gente trocar os pacientes. Não dá para a gente deixar de considerar que temos grandes hospitais de alta complexidade, como a Santa Casa, como o Hospital de Clínicas, como o Grupo Hospitalar Conceição, como a PUC, que têm uma importância fundamental, principalmente em procedimentos de alto custo, que demandam bastante tecnologia, e têm hospitais que nos dão suporte para média e baixa complexidade. Não podemos permitir a ocupação, por exemplo, de pessoas com baixa e média complexidade em espaços que precisam de alta complexidade, e vice-versa. Então, temos trabalhado no sentido de colocar o paciente certo no lugar certo, no tempo certo, na duração certa, para que a gente possa otimizar os recursos. A partir desse cenário, vamos propor algumas ações; queria mostrar aqui como está sendo a evolução: as ações para enfrentamento das demandas e ampliação de leitos de UTI e de enfermaria na rede de atenção à saúde, ampliação do atendimento das unidades de Atenção Primária – vocês sabem que desde o dia 20 a gente vem abrindo unidades de saúde, unidades básicas, postos de saúde – vou mostrar os números para vocês, a ampliação dos profissionais para os prontos atendimentos; então, nesta Casa, foi aprovado um chamamento emergencial, por seis meses, de pessoas para complementar os quadros dos serviços, porque é uma questão de sazonalidade, ampliação da cobertura vacinal, maior eficiência dos serviços, ampliação das ações de

comunicação que são fundamentais. Eu acho que temos que estar mais próximos; por isso estamos participando das reuniões de conselho local, conselho distrital, reuniões com comunidade para a gente poder estar divulgando a importância dos cuidados com relação à vacinação. Então, só mostrando alguns números importantes aqui com relação a leitos, que nós noticiamos: são 116 novos leitos, entre leitos clínicos e leitos de UTI, tanto para crianças quanto para adultos; então a gente já tem leitos de UTI no Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas; sexta-feira, estaremos inaugurando mais 10 leitos de UTI pediátrica no Hospital Vila Nova, além de leitos clínicos no Vila Nova, no Hospital de Pronto Socorro, no Hospital Independência e no Grupo Hospitalar Conceição, que também abriu suas portas nas unidades de Atenção Primária – então tem duas unidades de saúde abertas no sábado, o que tem nos ajudado bastante nesse processo. Então, abaixo, ali no segundo quadro, vocês podem ver as datas de abertura de cada um desses serviços. Nós temos serviços ainda a serem abertos, como 2 novos leitos de UTI pediátrica no Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas; esses 10 leitos no Hospital Vila Nova e 20 leitos clínicos no Hospital Independência. Todos esses processos nós estamos acompanhando semanalmente para a gente poder colocar no tempo certo.

Na Atenção Primária em saúde, queria mostrar: nós temos 16 unidades com turno estendido, então é importante que os vereadores, nas suas bases, nos seus territórios, nas suas regiões, divulguem para a população que, em todos os quadrantes do Município de Porto Alegre, nós temos unidades com turno estendido – ampliamos, éramos 16, agora somos 17 –, como a clínica de saúde da família da Bom Jesus, para poder desafogar os prontos atendimentos. Aqui, só a localização das unidades: lá na Restinga, a unidade José Mauro Ceratti; na região oeste; a Santa Marta, aqui no Centro; a Moab Caldas, que fica na Cruzeiro; nós temos, na região leste, a São Carlos, que fica lá no cruzamento da Av. Ipiranga com a Av. Antônio de Carvalho e a Av. Bento Gonçalves, junto ao terminal de ônibus; na Bom Jesus; também as unidades do Grupo Hospitalar Conceição – lembrando que essas unidades podem variar conforme a

necessidade. Aqui, algumas imagens das unidades de saúde abertas nos finais de semana; então a gente tem acompanhado diariamente isso.

Queria falar um pouquinho sobre assistência farmacêutica. Nós já temos, em cada um dos quadrantes, na região sul, leste, oeste e norte, pelo menos duas farmácias distritais abertas até as 22h para a disponibilização de medicamentos. Então quem quiser saber se tem o medicamento, pode, através da página da Prefeitura, através desse QR Code, localizar isso. Então nós já temos oito farmácias distritais abertas até as 22h, e ali também está a lista das farmácias que ficam com turno diferenciado, algumas até as 19h, algumas até as 20h, e outras fecham às 18h, tudo para que a gente possa facilitar a entrega do medicamento. Na Atenção Primária e ambulatorial, iniciou ainda, no dia 7, a oferta de 70% das agendas de médicos especialistas em pediatria, clínica da Saúde da Família IAPI, Clínica da Saúde da Família Belém Novo, Unidade de Saúde Camaquã, então nós colocamos os pediatras para ajudar nesse período. Nós também retomamos o processo de vacinação em escolas, que tem sido uma parceria bem interessante com a Secretaria de Educação do Município de Porto Alegre, junto com os pais, que têm aderido muito a esse processo; aqui alguns exemplos de pais levando seus filhos para se vacinar na escola, fica muito mais fácil de a gente poder fazer isso, facilita a vida de todas as famílias. Só para título de ilustração, o cronograma da vacinação nas escolas, então a gente pode ver semanalmente quais são as escolas que estão vacinando. A gente pretende que ao longo de todo o mês de junho seja realizada a vacinação. Então o vereador que quiser, isso aqui obviamente vai ficar à disposição de vocês, nós temos tudo isso escrito e publicizado na página da Prefeitura de Porto Alegre, no plano de enfrentamento às doenças de inverno. Além disso aqui, só para mostrar para vocês, a gente está ampliando o quadro de profissionais para atendimento nos prontos atendimentos, colocando médicos clínicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, através do processo seletivo estatutário do Município de Porto Alegre. Aqui alguns recursos humanos: tem a Lei nº 13.428, de 10 de abril de 2023, que foi aprovada aqui nesta Casa e permitiu poder fazer essa contratação emergencial de profissionais. E o financiamento, só para mostrar para vocês,

resumidamente, as estimativas de custo que a gente tem, então toda essa operação vai custar, aos cofres públicos municipais, em torno de R\$ 16 milhões 789 mil para a gente poder ultrapassar isso. Para vocês terem uma ideia, na questão da assistência farmacêutica, a gente já vinha numa programação, podem ver os números ali, que no segundo quadrimestre já tem um aumento programado de sair de R\$ 87 milhões de medicamentos disponibilizados...

para R\$ 93 milhões, isso reduz no último quadrimestre. (Apresenta PowerPoint.) Com relação ao monitoramento, todas as ações estão sendo monitoradas. Eu queria mostrar aqui as unidades que já abriram nos dias 20, 27, dia 3 e dia 10, foram quatro finais de semana, isso produziu quase 2.500 consultas médicas, quase 1.800 consultas de enfermagem e foram disponibilizados mais de 2 mil medicamentos, além de vacinação. São 9 mil pessoas vacinadas.

Aqui alguns dados, a gente tem acompanhado cada uma dessas unidades de saúde abertas aos finais de semana. Então aqui está, através dos gráficos, vocês podem ver que há grande procura por vacinação, mostrando que as pessoas, nos finais de semana, têm a disponibilidade de ampliar a cobertura vacinal.

Os atendimentos realizados, aqui detalhadamente, então isso vai compor nosso relatório de produção da Operação Inverno.

Aqui, só a título de ilustração novamente, os dados por unidade: a José Mauro Ceratti, são quase mil consultas realizadas, procedimentos de enfermagem; assim como a Santa Marta que tem uma grande procura por vacinação, pela sua localização. Atendimentos realizados no final de semana por unidade na São Carlos, na Moab Caldas. No gráfico aqui a gente pode visualizar que, realmente, a principal procura nas unidades de saúde, nos sábados e domingos, tem sido a vacina.

Além disso, o atendimento realizado nos finais de semana por unidade de saúde, aqui está detalhado isso na Bom Jesus. A Unidade de Saúde Conceição também é parceira; a Unidade Sesc, Coinma, Parque dos Maias, todas essas contribuíram com o atendimento e desafogaram as emergências.

Na assistência farmacêutica, tenho aqui em números, a gente tem um sistema de informação que monitora a dispensação de medicamentos, os números, os

custos, então a gente tem feito detalhadamente isso. Um pouquinho aqui mostrando sobre a questão da vacinação.

E, para finalizar, a cobertura vacinal, a gente pode perceber ainda que temos uma cobertura baixa, especialmente em crianças, na vacinação, e nós temos trabalhado a motivação, respeitando a individualidade de cada um, cada família sabe, faz suas escolhas, e o nosso papel é estimular isso. Então, nessas últimas semanas, já pulamos, por exemplo, da vacinação de crianças, de 15% para 27%; nos idosos, de 49% para 55% e isso vai impactar diretamente na redução de formas graves. Aqui, para quem quiser, vou disponibilizar para cada um dos vereadores o documento do plano da Operação Inverno que detalha cada uma dessas ações. Finalizo, agradecendo, Presidente, a oportunidade de estar aqui esclarecendo, lembrando que as portas da Secretaria estão abertas, e fico à disposição para qualquer dúvida que vocês ainda tenham com relação a isso e espero poder, em setembro, trazer mais números e números positivos de pessoas que a gente evitou de uma internação ou algum outro desfecho pior. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.^a Cláudia Araújo assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, secretário. O Ver. Pedro Ruas está com a palavra.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente Cláudia Araújo, ilustre secretário Fernando Ritter, bem-vindo a esta Casa, a sua explanação foi muito boa, muito objetiva. Eu deixo uma questão a ser pensada, já estive com secretário César que seja interinamente na titularidade da Saúde do Município. Entre outras preocupações, eu tenho uma, que é a do Posto Santa Marta. Historicamente atendia as pessoas em situação de rua, que têm uma situação especial, diferenciada, têm dificuldade para o banho, cheiram mal, se sentem constrangidas de ficar com as demais pessoas. Quando elas chegam, às vezes

as pessoas saem. Então havia um local para elas ali e havia também o atendimento onde elas ficavam, porque às vezes estavam com a perna quebrada ou um outro problema gravíssimo e não conseguem se locomover até o posto. E na questão da vacinação, o senhor é um especialista nesse tema e, aliás, se saiu muito bem na pandemia, receba aqui meus cumprimentos e da bancada, do Ver. Roberto Robaina e do Ver. Alex Fraga. Eu gostaria muito que isso fizesse parte das suas preocupações mais imediatas, mesmo sabendo que o dia de hoje, por decisão do próprio PSOL, a nossa sugestão é essa, Robaina, que deve ser dedicada à questão, Alex Fraga, da educação. Obrigado, secretário, bem-vindo à Casa.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso secretário da Saúde, Fernando Ritter, desejando boa estada na Secretaria Municipal da Saúde. É uma área bastante delicada, precisa de uma enorme atenção tanto para os servidores como para a nossa querida população de Porto Alegre. A Operação Inverno é uma necessidade, por isso, todos os anos, nós aprovamos, sempre por unanimidade, o projeto de lei que vem do governo instituindo a Operação Inverno com um determinado número de servidores. Achamos que este ano foi pouco, mas creio que, com a prática, o dia a dia, o gestor percebe a necessidade do ano subsequente. É importante avaliar esse ponto, porque à medida que o governo fez o movimento correto de ampliação dos horários de atendimento e, também, em fins de semana, se percebeu a superlotação que deu nesses dias e horários, que, até então, não tinham atendimento. Isso mostra, nobre secretário, para nós, que é preciso investir em muitas áreas em que a Atenção Básica não dá cobertura, e, por isso, as pessoas acabam migrando para lugares onde encontram atendimento no horário em que elas podem levar seus filhos. Queira ou não, de um dia para outro, uma infecção pode virar uma baixa

hospitalar, e aí tu entras noutra questão, a de sair da pequena e média complexidades para a alta complexidade. Acho que isso tem que ser muito avaliado. Por isso a importância para a Atenção Básica: chamar os concursados, ampliar. Se o governo adotou essa parceria, nada impede que, em outras unidades ou áreas, o servidor público concursado seja chamado. É preciso ter a compreensão de que tu gastes ali os 15% da Saúde, que é lei federal, que, até então, não estavam sendo gastos, e a que a secretaria tem direito. Teve alguns anos, de pico, que até gastou mais, mas, que eu saiba, no momento, não está acontecendo. Então, chamar os concursados, ampliar o atendimento na Atenção Básica.

Queria lhe fazer um pedido especial aqui. No governo anterior, nobre secretário, havia um programa chamado Médicos pelo Brasil. Era do governo anterior, mudando a lógica do Mais Médicos, do nosso governo, que agora foi reeditado. Aqui no plenário, tem três servidoras do Médicos pelo Brasil que trabalham na Atenção Básica. Gostaria que, após a sua estada aqui na Mesa, pudesse recebê-las, porque, desde que foi instituído esse programa, os 22 médicos de Porto Alegre não receberam a diferença que os municípios devem pagar nessa parceria com o governo federal. O governo municipal está recebendo o recurso, R\$ 1.100 para cada servidor médico, e não repassou até então. Acho que é importante o novo secretário Fernando Ritter receber esses servidores, a comissão está aqui no plenário, para que sejam, vamos dizer assim, valorizados nesse sentido. E torcendo aí para que faça uma bela gestão, ampliando o diálogo conosco. Nós somos muito cobrados, secretário, a Cláudia está aqui, e é testemunha, e também a Comissão de Saúde; ressalto que toda interlocução que nós queremos fazer é o pelo bem da cidade, pela ampliação do atendimento e para resolver esses gargalos que aí se apresentam. Muito obrigado. Seja bem-vindo!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Giovane Byl está com a palavra.

VEREADOR GIOVANE BYL (PTB): Boa tarde, Presidente Cláudia Araújo, presidindo a sessão neste momento; saúdo o secretário Fernando Ritter. Primeiro, quero dizer, secretário, que é uma honra tê-lo aqui, acho a pauta da saúde é bem pertinente neste momento em que chega o inverno, e nós temos todas essas doenças que o inverno e o frio ocasionam. Acompanhei V. Exa. no período em que foi secretário na gestão Fortunati, e, como líder comunitário, membro do Orçamento Participativo, destaco que sempre fomos acolhidos lá nas demandas da região Nordeste. Quero desejar sucesso nessa empreitada, eu tenho certeza da competência de V. Exa. e que V. Exa. vem preparado para seguir o trabalho que vinha sendo feito pelo secretário Mauro Sparta e por toda a sua equipe. Gostaria de reforçar a importância de as unidades estarem abertas nos finais de semana, pois nas regiões periféricas nós estamos vivendo um grande fenômeno, por causa da pandemia, além das doenças consequentes da pandemia, a gente tem uma parte da população que não usava o serviço público de saúde, que tinha convênio, que tinha condições de pagar um convênio, que hoje não tem mais e passou a se utilizar dos serviços da rede pública. Então, nós temos situações como a da Chácara da Fumaça, como lá no Rubem Berta, na Santa Rosa de Lima, no Sarandi, no Partenon, essas unidades sendo superprocuradas pela comunidade. Acho importante, então, a abertura nos finais de semana. Quero desejar sucesso. O nosso mandato está atento e estaremos sempre perto, lá, cobrando, fiscalizando, acompanhando, propondo, e encerro a minha fala dizendo que é um prazer ter a presença de V. Exa. aqui, sucesso nessa empreitada!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Claudio Janta está com a palavra.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Boa tarde, secretário Ritter, é um prazer tê-lo, de novo, na nossa secretaria de saúde de Porto Alegre, o senhor que é um

defensor da vida e principalmente da prevenção à essa vida. Eu tenho um questionamento para fazer. Nós aprovamos uma lei aqui nesta Casa, em que prevê farmácias abertas até às 24h. Então, o senhor deu o relato aí que algumas farmácias funcionam até as 22h, outras até as 20 horas. Além disso, a lei prevê farmácias, principalmente perto das UPAs que nós temos, abertas aos sábados e domingos também, nos finais de semana. A pessoa vai num pronto atendimento, daqui a pouco, tem que retirar o remédio, tem que esperar até segunda-feira para retirar esse remédio. Até havíamos pedido uma reunião com senhor, em função de agenda sua e minha, tivemos que desmarcar as reuniões, mas era esse o tema que nós queríamos acertar. Então aproveito hoje a sua vinda aqui para lhe pedir que olhe com atenção essa lei que aprovamos aqui, nesta Casa. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Presidente em exercício, Ver.^a Cláudia Araújo, secretário Fernando Ritter, na verdade, o meu tempo de liderança usarei para tratar do tema da educação, mas eu queria, mesmo em tempo de liderança, aproveitar a presença do secretário da Saúde justamente porque tem um tema importante na área da Saúde que eu sigo acompanhando. E eu sei que o secretário Fernando Ritter sempre teve olhos muito atentos para o problema do IMESF, sempre foi um apoiador do IMESF, e agora é secretário da Saúde. Foi, durante um tempo, responsável pela nossa vigilância, foi muito competente o seu trabalho na vigilância, foi um momento muito difícil, era o momento da pandemia. E eu creio, escutando a sua exposição sobre os problemas ligados aos hospitais, à lotação dos hospitais, eu não tenho a menor dúvida que o nosso sistema hospitalar está colapsado e vai ficar pior, se nós não tivermos – isso vale para o País, mas vale para cidades – uma qualificação e um atenção básica fortalecida. E quando nós desmontamos o IMESF, nós

justamente desmontamos um instituto que funcionava bem, e o senhor sabe que funcionava bem. Agora nós tivemos, recentemente, nesta semana, a reintegração de um funcionário que teve um ganho de causa na justiça, a partir da decisão do Supremo Tribunal Federal, que considera que os institutos privados, de direito privado, mas que justamente são os responsáveis, as fundações, como é o caso do IMESF, têm o direito de existir, eles são legais, e, nós, com base nisso, com base na votação do Supremo Tribunal Federal, dando legalidade para essas fundações de direito privado, tivemos essa reintegração. Eu creio que essa pauta tem que voltar, porque do contrário nós vamos ter uma terceirização na área da Atenção Básica que não vai funcionar; o IMESF funcionava. Então, para que nós possamos atender à demanda, é preciso melhorar a Atenção Básica, e eu, obviamente, eu sei que o governo Melo fez uma opção por demitir os funcionários, mas como o senhor agora é secretário da saúde, é obvio que eu vou sempre ter a esperança de que com o novo secretário quem sabe possa ter novos reflexos políticos, e a própria política do governo melhorar em relação a esse problema grave da Atenção Básica. Então eu queria aproveitar a sua presença aqui para colocar esse tema, embora hoje, Ver.^a Cláudia, eu creio que o nosso tema central realmente é a educação e os problemas ligados a essa área, que são os problemas que nós estamos agora assistindo nas reportagens dos jornais, da televisão, do rádio, e evidentemente que a Câmara de Vereadores não pode simplesmente ignorar esse tema. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. José Freitas está com a palavra.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Presidente Cláudia; nosso secretário de saúde, Fernando Ritter, seja bem-vindo; a gente já conhece o seu trabalho no governo passado, do governo Fortunati. Como eu estou à frente da COSMAM, da comissão de saúde, junto com a minha vice que está ao seu lado aí, a Ver.^a

Cláudia, então nós estamos por dentro do que está acontecendo na saúde, nos postos saúde; temos visitado os postos de saúde, e a gente sabe das deficiências, chegam reclamações nos gabinetes dos vereadores, assim como chegam na COSMAM também; estamos caminhando juntos. Quero colocar aqui também, secretário, a comissão de saúde à sua disposição. Todas as nossas emendas parlamentares, eu tenho, a maioria delas, destinada aos postos saúde, para que haja melhorias nos postos de saúde, para que aquele lá na ponta, aquela pessoa que necessita do atendimento venha a ser bem atendida, num local revitalizado e, principalmente, que venha a atender a necessidade de cada cidadão de Porto Alegre. Mais uma vez, parabéns, e um bom retorno para o senhor. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, Presidente. Secretário Ritter, aqui houve um desfile de pedidos, muitos elogios, alguns exageros, uma tentativa de fofoca entre o senhor e o prefeito, houve de tudo, mas eu quero usar este microfone e este tempo para dizer que o senhor é muito bem-vindo aqui na Câmara de Vereadores por sua disposição de sempre, desde o primeiro dia como secretário se dispondo a estar aqui para esclarecer, para atender ou até para se justificar, nunca se furtou de estar aqui, até mesmo nos gabinetes dos vereadores. Então eu queria dizer que nós estamos muito felizes com a sua presença e torcendo, todos nós, situação e oposição, para que haja uma grande administração, que é de sua competência. Vontade não lhe falta e capacidade também, o senhor tem muita capacidade, muita vontade e eu espero que seja um sucesso a sua estada como secretário da saúde do nosso Município. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Só para esclarecer os colegas vereadores, quando há comparecimento são dez inscrições. Temos inscritos ainda a Ver.^a Biga Pereira, que é a próxima a falar, depois o Ver. Mauro Pinheiro e o Ver. Eng^o Comassetto, e encerramos as inscrições, aí podem falar em liderança.

A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Obrigada, Cláudia, no exercício da presidência, eu me sinto orgulhosa quando tem uma mulher na Mesa; ao seu lado a presença do Fernando Ritter. Para nós é extremamente importante a sua presença aqui, nos trazendo também há quantas anda. O povo costuma dizer que saúde é o que interessa, que saúde é um bem que se quer, não é por nada que, quando a gente cumprimenta alguém, a primeira coisa que a gente deseja é saúde – acabei de desejar ao Cassiá, que está de aniversário hoje. Enfim, secretário Ritter, nós já conversamos pessoalmente, eu já lhe apresentei uma série de demandas de visitas que eu fiz pessoalmente a muitos postos de saúde e identifiquei problemas que vão – e isso me preocupa – desde a estrutura física das unidades básicas, que não têm, no geral, um espaço de espera compatível com o número de atendimentos que as unidades realizam. E agora, especialmente no inverno, as pessoas têm que ficar de pé, muitas vezes, no lado de fora, na chuva, pessoas idosas, que são a grande maioria que procura os postos de saúde. Eu já lhe falei sobre essa questão, que dizer que, no mínimo, um toldo, alguma providência, porque a gente sabe que não tem um padrão das unidades, mas esse, digamos, ainda é um dos problemas menores.

Quando o senhor falou aqui que já saiu o edital, nós aprovamos aqui, em março, para a Operação Inverno – foi em março; o edital saiu no final de maio, e eu quero saber para quando está previsto de verdade esses profissionais estarem já trabalhando na Operação Inverno.

Eu não ouvi, e aí me desculpe se você falou, e eu não ouvi, sobre o Mais Médicos, como é que está aqui em Porto Alegre, se teve a chamada de mais médicos, especialmente para as regiões mais longínquas; a questão das

cirurgias eletivas que o governo federal disponibilizou para o Rio Grande do Sul, como Porto Alegre se coloca para a realização das cirurgias eletivas. E pergunto em relação, por exemplo, a questão que aqui o Ver. Oliboni comentou, dos 15% de aplicação para saúde, se não estão sendo aplicados, para onde está indo esse restante, esse percentual? Se os 15% não estão aplicando. E a gente sabe que vem verba federal, vem verba estadual, vem emenda dos parlamentares da bancada gaúcha, e por aí vai. Por que a gente não consegue atingir esses 15%? Eu lhe pergunto sobre a vacinação, na conversa que nós tivemos, o senhor nos comunicou que estaria fazendo uma campanha. Como está essa campanha nas escolas, especialmente? Essa busca ativa tem sido feita de que forma? De que forma nós, aqui na Câmara – não é, Ver.^a Cláudia? –, como nós podemos somar e ajudar nesta campanha pela vacinação? Nós perdemos tantos por conta do negacionismo, como é que a gente consegue ajudar essa busca ativa?

Por fim, na minha opinião, o mais importante que eu gostaria de perguntar. Muito me preocupa a questão da saúde da mulher. Muito me entristece em saber que Porto Alegre é a capital com o maior número de incidência de câncer de mama. Isso nos entristece. Não é possível que nós, mulheres, aqui no Parlamento, não nos colocamos ativamente para enfrentar esse problema: a capital do Brasil que mais tem incidência de câncer de mama; o que está sendo feito; como a gente pode dar conta de baixar esse índice e proporcionar que as mulheres consigam ter exames prévios e lutar pela vida das mulheres.

Era isso, muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PL): Sra. Presidente, Ver.^a Cláudia Araújo; quero cumprimentar o secretário Fernando Ritter, dizer que o bom filho sempre volta a casa. Para nós é um prazer tê-lo de volta na Secretaria da Saúde,

sabemos do seu conhecimento na saúde, ficamos contentes de poder contar com a sua volta à secretaria.

Quero, primeiro, rebater o meu colega Ver. Robaina, quando fala do IMESF, que espera que o secretário volte com o IMESF, mas o Ver. Robaina parece que esquece que quem pediu o fim do IMESF foi o PSOL, PT, PCdoB, junto com os sindicatos. O prefeito, na verdade, só cumpriu aquilo que estava previsto pela justiça. Eu não sou contra o IMESF, acho que fazia um belo trabalho, mas agora estamos numa outra função, que são os contratos com os hospitais, com a Santa Casa, Divina Providência, Vila Nova, e que têm feito um belo trabalho. Acompanhamos esse trabalho, às vezes, há alguma reclamação de que não conseguem atender, mas aí eu quero justificar, e o secretário vai poder justificar melhor do que eu, pelo número de atendimentos que aumentou, e muito, talvez até tenha dobrado o número de atendimentos que eram feitos anteriormente. Não sei se chega a dobrar, mas o número de atendimentos aumentou muito, mas, mesmo assim, estamos conseguindo atender.

Uma das questões que quero levantar, secretário, é como se está conseguindo atender mais pessoas e a necessidade ao posto de saúde, que, para mim, a Atenção Básica é o mais importante, porque ali a gente consegue diminuir o número de pessoas que precisam ir a um hospital, com isso, baixa o custo. A gente sabe que o custo de ser atendido em um hospital é muito maior que aquele custo de ser atendido em um posto de saúde. E a gente vê que, com essa parceirização com a Santa Casa, com os institutos tem funcionado bem, mas a estrutura acabou ficando para trás. Eu acho que nós precisamos melhorar nossos postos de saúde. Eu estive em alguns postos e a gente tem visto que as estruturas dos postos ainda precisam melhorar, alguns ainda estão aquém daquilo que nós precisamos para dar um bom atendimento. Não basta ter o médico, ter a equipe de saúde, às vezes o tamanho do posto não é adequado. Eu poderia citar vários postos, mas o senhor conhece melhor do que eu os postos de saúde e sabe que vários precisam ser qualificados para podermos atender melhor. Seja bem-vindo, sabemos que o desafio é grande, conte conosco. Obrigado. Parabéns.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Eng^o Comassetto está com a palavra.

VEREADOR ENG^o COMASSETTO (PT): Obrigado, Presidenta Cláudia; quero cumprimentar o secretário Fernando Ritter; cumprimentar o Cesar, a Viviane que aqui está da sua equipe e mandar um abraço ao Dr. Goulart, nosso colega que muito trabalhou pelo tema da saúde. Eu quero fazer aqui três questionamentos, sugestões, enfim. O senhor traz aqui, fala que o índice de vacinação da gripe está baixo. Não é só vacinação da gripe, é da covid, e creio que as demais, porque com a onda que houve de negacionismo, tirou do foco do Brasil a vacina como uma grande vanguarda que sempre tínhamos, da medicina preventiva. Se o senhor puder nos informar quais são os índices que têm alcançado as diversas vacinações. Foi citado aqui que tem uma campanha; qual é a campanha que tem e de que maneira nós podemos expandir isso para tornar eficiente. E dentro disso, sabemos que tem 100 agentes de endemias – pelos números que eu tenho aqui, acredito que estão corretos –, e tem espaço ou potencial para 600 em Porto Alegre. Gostaria de saber tem política de reposição dos agentes de endemias. Esse é o primeiro ponto.

O segundo ponto: nós sabemos que, constitucionalmente, o Município tem que contribuir com 15%, o Estado com 12% e a União com 10% para a saúde, se o senhor sabe quais os índices que temos alcançado hoje, e de que forma, cada um de nós tem relações. Eu mesmo tenho com o governo federal, de que maneira podemos buscar recursos para cumprir agenda constitucional, em um município, aí fica com o senhor, os 15% do Município – já foi aqui questionado. Nesse sentido, quero fazer um requerimento à Ver.^a Cláudia, ao Ver. Sossmeier, e ao nosso diretor legislativo, Luiz Afonso. Nós recebíamos, pelo menos nas gestões anteriores, aqui no espelho das sessões ordinárias, todos os dias, especificadamente todos os recursos que eram repassados do governo federal e do governo estadual, a gente ficava sabendo. E deixou de aparecer isso – acho

que é uma informação interessante, Ver.^a Cláudia, que possamos receber isso. Por último, que não é tema da sua vinda aqui para falar do tema da vacinação; enfim, queria lhe fazer a pergunta – o senhor responda quando puder. Nós temos recebido muitas demandas por novas US – acho que agora é unidade de saúde que está sendo chamada, tecnicamente; sabemos que tem um recurso do BID, e que várias estão sendo estudadas para ser implantadas no Município de Porto Alegre. Gostaríamos que o senhor pudesse, numa oportunidade, por isso que eu lhe digo, se não for agora, que nos informe quais são, onde, qual é a perspectiva do próximo período, porque há muitos vazios ainda nas unidades de saúde da família, e assim por diante. Isso bate muito forte nos cantos comunitários da cidade de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Registrado seu requerimento, Ver. Eng^o Comassetto. Estão encerradas as inscrições. Ver. Ferronato, se o senhor quiser falar sobre o tema, pode falar em liderança.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): Só deixo um abraço ao querido Fernando.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O secretário municipal de Saúde está com a palavra para as considerações finais, respondendo aos questionamentos dos vereadores.

SR. FERNANDO RITTER: Obrigado, Ver.^a Cláudia, e a todos os vereadores que se manifestaram. Vou tentar muito rapidamente para não atrasar a sessão aqui. Ver. Pedro Ruas, ontem, sei que teve o pessoal aqui que da Secretaria Municipal de Saúde falando sobre a situação dos moradores em situação de rua; é uma preocupação nossa; são pessoas que vão naturalmente ocupar leitos, se a gente não tiver todos os cuidados. Nós temos quatro equipes de Consultório na Rua que fazem atividades na Zona Norte, um em parceria com o Grupo Hospitalar Conceição e os demais aqui pela Prefeitura de Porto Alegre – estão muito

concentrados no Centro, onde a gente tem um grande número. O objetivo é a gente fazer um trabalho preventivo, mas eu gostaria de lembrar que é importante – estou trazendo isso porque eu sei que a gente concorda – que seja em todas as unidades de saúde. É óbvio que, tanto a população quanto eles, em alguns momentos, têm algumas dificuldades em poder conviver simultaneamente. O importante é que essas equipes sejam capacitadas, treinadas e que se faça o cuidado. Nós temos feito abordagens na rua para cuidados de saúde. É uma preocupação extremamente importante, eu vou levar esse seu pedido. Eu sei que teve a reunião ontem, foram trazidas várias sugestões, e eu espero poder levar essas sugestões para a gente melhorar esse processo. É uma preocupação nossa, porque são seres humanos, são pessoas que, tanto quanto eu, quanto o senhor ou qualquer um de nós, vão precisar de assistência em saúde e precisam de uma atenção diferenciada devido às grandes dificuldades. Ver. Aldacir Oliboni, a cobertura nos finais de semana eu acho que é fundamental, mostrou uma excelência. O Ver. Comassetto colocou sobre a questão de governo federal. Fica uma sugestão aqui de alguma política para incentivar os municípios a abrirem com os turnos nos sábados e domingos. Isso acaba sendo pago diferenciado, porque tu tens as leis trabalhistas, que garantem ao trabalhador o pagamento diferenciado, e isso dificulta bastante para os municípios, tendo em vista que os recursos não são atualizados há muitos anos. Então uma sugestão é a gente poder, talvez, discutir uma forma de financiamento diferenciado para os municípios que queiram fazer a complementação de recurso para turno. Sucesso absoluto, é fundamental. Gastos previstos: dentro do orçamento do Município de Porto Alegre, está previsto aproximadamente 17% – não tenho o número exato – do orçamento do Município para a Saúde. E aí já respondo à Ver. Biga e ao Ver. Comassetto, que perguntaram: nós, neste momento, com os gastos que temos do orçamento, já estamos em 20% do orçamento. A previsão, se continuarmos com todos os projetos que estão hoje vigentes, é nós chegarmos a 24%. É insustentável o que os municípios estão passando, isso não é uma coisa exclusiva de Porto Alegre, então é muito tranquilo a gente poder responder sobre essa questão do

financiamento. Então não podemos esquecer que ela é tripartite e que nós precisamos pensar de uma forma diferenciada de financiamento do sistema único de saúde, ele não pode ter barreiras que dificultem os municípios a colocar novos recursos, mas é importante que seja discutido também o financiamento federal e estadual, pois políticas são criadas e não atualizadas por nenhum índice de correção. Nada na sociedade hoje é comprado, é planejado, é financiado sem fatores de correção. Hoje os fatores de correção da tabela SUS, dos incentivos federais e estaduais são bancados única e exclusivamente pelos municípios brasileiros. Por isso é importante, quando criar uma política, seja na atenção primária, seja de pronto atendimento, seja ela de política hospitalar, é fundamental botar um fator de correção, pois a inflação pega. Nós passamos por um momento de super inflacionamento dos materiais em saúde: luvas, máscaras – para não ir mais longe –, cateter, *stent*, marca-passo, todos eles tiveram aumentos estratosféricos, mas os valores que são repassados pelos entes federais e estaduais não são corrigidos, e quem paga a conta normalmente são os municípios tendo que reduzir esse processo, e o município de Porto Alegre nos últimos anos já coloca mais de R\$ 100 milhões em incentivo para corrigir, Ver. Oliboni, financiamentos que não foram corrigidos. É uma luta que todos nós temos que fazer, independente de bandeira partidária, é correção imediata da tabela SUS e dos incentivos federais e estaduais. Com relação ao Mais Médicos, Porto Alegre aderiu ainda no mês de abril, Ver.^a Abigail, ao programa Mais Médicos, e solicitou 57 médicos. Saiu agora a primeira lista e nós vamos, sim, colocar nas áreas em que ainda estamos descobertos, nas populações mais vulneráveis para a gente reduzir. Foi bem colocado aqui por vocês a importância da atenção primária, a força da atenção primária. O diálogo é constante, alguns de vocês me conhecem mais, outros me conhecem menos, mas o diálogo é constante, as portas da Secretaria...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. FERNANDO RITTER: O quanto antes, eu espero. Ainda não teve disponibilização, saiu uma primeira lista, nós demos *ok* e aguardamos, porque os médicos têm que dar o *ok* agora - eles têm que dar o *ok* para poder vir. Eu acredito que antes do mês de agosto não venha, acredito eu.

Bom, Ver. Giovane Byl, obrigado, pelas palavras. Eu acho que é importante uma questão que o senhor coloca, sobre a sobrecarga do sistema público, Ver. Pablo. A gente não se dá conta de que a população tem um empobrecimento, os planos de saúde também encareceram - eles não puderam fazer o aumento proporcional aos custos da Saúde. Mas tiveram aumento maior que a inflação – os planos de saúde. Para compensar isso, especialmente para a população brasileira, foi acrescida a coparticipação dos seus associados, dos seus colaboradores, e isso faz com que, por exemplo, procedimentos que antes não eram pagos, agora precisam ser complementados. E é óbvio, e na pediatria a gente tem visto muito isso, quantas pessoas que estavam com plano de saúde hoje vieram para o Sistema Único de Saúde. É uma conversa longa, e acho que vale um debate importante, colocar ali na COSMAM, os vereadores da COSMAM estão aqui, a Ver.^a Cláudia, o Ver. José Freitas, colocar uma pauta sobre o impacto dos custos da saúde suplementar no Sistema Único de Saúde. Isso é uma coisa fantástica de a gente poder discutir e também a capacidade que os hospitais estão tendo hoje de superar as dificuldades com relação a isso.

Vereador Janta, sobre a questão das unidades, vamos tentar marcar – ontem estávamos marcados e não foi possível a gente se encontrar, mas estou à sua disposição para a gente poder discutir. Nós conseguimos estender até as 22h, vamos discutir dentro desse processo como é que a gente faz, se é melhor a gente estender mais unidades até as 22h, porque depois das 22h tem uma questão de custo. Mas eu queria lembrar o seguinte: agora todo paciente recebe, no pronto atendimento, o medicamento até o dia seguinte que está aberta a farmácia distrital. Nós vamos garantir esse processo, desde que seja morador de Porto Alegre, se for morador fora de Porto Alegre, bom, infelizmente, nós temos uma questão - felizmente para alguns, infelizmente para outros -, nós recebemos um valor para cada habitante, e se a gente for ainda sustentar, já que

nós temos 30% em alguns prontos atendimentos, pessoas fora ou da região metropolitana, a gente não tem como bancar esse processo. Mas vamos discutir, vamos tentar avançar nesse processo.

O Ver. Robaina coloca sobre a questão da qualificação da Atenção Primária, eu queria te dizer, vereador, o seguinte: eu estava aqui nesta Casa, como servidor, defendendo a questão do IMESF porque eu sabia que poderia ser um grande sucesso, como foi, como todos colocaram aqui, não é oposição sobre a questão da qualidade. Infelizmente, por uma questão jurídica, se criou o fato e se colocou o processo. Hoje, para mim, como secretário, só queria lhe dizer assim, nós, alinhados com o governo do prefeito Sebastião Melo, independente do vínculo, nós vamos fazer a Atenção Primária da Saúde forte, qualificada, respeitando os trabalhadores, trabalhando a questão da saúde do trabalhador, trabalhando com resultados qualitativos, trabalhar com a humanização do cuidado, o acesso, longitudinalidade do cuidado. Eu não vou me preocupar com o vínculo, não importa, quem tiver executando para o serviço público tem que servir com qualidade. E nós vamos, independentemente se for servidor ou se for contratualizado, nós vamos ter resultados esperados e positivos para a população de Porto Alegre. É assim que nós vamos trabalhar e tenho certeza que, do jeito que está, a gente vai conseguir fazer um trabalho de boa qualidade com todos esses. Com relação à COSMAM, Ver. José Freitas, eu acho que é importante esse diálogo. A COSMAM é talvez a porta de entrada das considerações importantes e discussões de grande nível que a gente tem na Saúde. Conta comigo nesse processo, e eu queria colocar sobre o custo da Saúde que impactou na Saúde suplementar e que está trazendo pessoas para o Sistema Único de Saúde e a contrapartida com relação aos órgãos federais e estaduais não vem na mesma proporção que as pessoas. Ver.^a Biga, eu não vou conseguir detalhar todas as suas perguntas, infelizmente, mas eu coloco sempre a frase, como a senhora colocou, a saúde não tem preço, mas ela tem um custo definido por um orçamento e por um planejamento. Nós vamos trabalhar com um planejamento exato dentro do processo para a gente poder fazer mais e melhor com o recurso que a gente tem. Eu tenho certeza que é possível fazer. Não vai

ser possível resolver todos os problemas porque o dinheiro não é suficiente, por mais que as pessoas digam. Eu queria dizer para vocês que a Saúde ainda é subfinanciada, no momento em que a gente tem hoje uma consulta médica de R\$ 10,00 paga pelo governo federal. Isso é inadmissível. Procedimentos cirúrgicos em bloco que pagam com R\$ 150,00, com isso tu não pagas uma consulta do profissional. Então, a gente precisa discutir muitas coisas dentro desse processo. Com relação à saúde da mulher, é foco. Nós temos aqui prioridade para trabalhar, nós temos que sair do cenário, nós temos uma questão territorial não é só em Porto Alegre, mas no Estado do Rio Grande do Sul a gente sabe que as questões culturais, a questão da nossa etnia são fatores que determinam também esse número maior, mas nós vamos fazer campanhas para a gente poder fazer isso, nós temos que incentivar as mulheres a fazer exames. Fazer consultas preventivas é fundamental, procurar as unidades de saúde para a gente colocar, e colocar o mais rapidamente possível, a mulher para fazer a mamografia e os outros exames necessários. Precisamos discutir, evoluir dentro desse processo, tenho certeza. Contem conosco para evoluir.

O Ver. Mauro colocou com relação ao número de atendimentos. Sim, aumentou, aumentou o número de atendimentos que temos feito hoje na Atenção Primária. É um processo crescente, porque cresceu a população, mas também cresceu o quantitativo de profissionais, isso a gente não pode negar. Tenho certeza de que um trabalho eficiente e eficaz de qualificação, nós temos que trabalhar com educação permanente dos profissionais, para poder ter resultados ainda melhores com os parceiros que a gente tem hoje, com os parceiros que a gente tinha antigamente, com os próprios servidores, que fazem um trabalho de excelência. Como servidor, eu posso dizer que é um trabalho de excelência. Assim como nós também temos trabalhos de excelência feitos por parceiros do Município e pelas unidades parceirizadas.

Buscar recursos do ministério é fundamental, como o Ver. Comassetto coloca, me coloco à disposição, tem que buscar emenda. Queria mostrar para vocês o Giovani. O Giovani vai estar aqui, junto com a Vivi Goulart, que vai fazer toda a parte parlamentar do processo, e o Giovani vai cuidar da questão das emendas.

Nós vamos criar um escritório de eficiência para aplicação das emendas, tanto emendas de vereador quanto emendas de deputados estaduais e federais, isso é fundamental. É recurso importante que precisamos colocar. Trago aqui e apresento para vocês as pessoas.

Com relação aos agentes de combate às endemias, Ver. Comassetto, eu estava com eles ali até agora, há poucos dias, direto. No trabalho da vigilância e saúde, eles fazem um trabalho fantástico, o trabalho deles é fundamental. Mas nós temos vários outros trabalhos importantes, como as nossas armadilhas, nós somos o único município que tem uma tecnologia de monitoramento, sempre é bom a gente ter mais. Mas tem outras tecnologias que nós estamos introduzindo que vão ajudar o trabalho desses agentes de combate às endemias. Eu sei que nós temos um projeto que já foi aprovado da Ver.^a Cláudia com relação a gente entrar nos territórios. Nós vamos melhorar esse processo, vereadora, para a gente poder trabalhar. Os agentes de combate às endemias trabalham com endemias, mas é óbvio que a dengue é uma das principais, e a gente precisa, cada vez mais, estar próximo da casa da pessoa para trabalhar a questão da educação e cuidados com relação ao território, porque o território adocece as pessoas. Eu não vou me estender mais, senão fica longo, desculpem estar falando rápido, mas eu sei que vocês têm uma longa conversa aqui e fico à disposição. As respostas que eu não coloquei aqui, vou responder individualmente para cada um de vocês. Ok? Agradeço. Obrigado, Ver.^a Cláudia.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Agradecemos a presença do Sr. Fernando Ritter, Secretário Municipal da Saúde. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h24min.)

(O Ver. Hamilton Sossmeier reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h25min) Estão reabertos os trabalhos. Convido os membros da Mesa Diretora a integrarem a Mesa dos trabalhos, para a realização de homenagem aos vereadores integrantes da XVIII Legislatura, alusiva aos 250 anos da Câmara Municipal de Porto Alegre. Lembrando que os vereadores homenageados receberão a sua placa em homenagem por seus trabalhos prestados e terão dois minutos para suas manifestações e, após isso, será feita uma foto oficial, com os seis vereadores homenageados.

Convidamos o Ver. Aírto Ferronato para fazer a entrega ao Ver. Mauro Pinheiro.
(Pausa.) (Palmas.)

(Procede-se à entrega da placa comemorativa.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PL): Primeiro, agradecer à Mesa Diretora por essa homenagem, quero confidenciar às pessoas que nos escutam que foi de surpresa, não sabia que seria homenageado hoje. “A Câmara Municipal de Porto Alegre, em alusão às festividades dos seus 250 anos, presta justa homenagem ao Ver. Mauro Pinheiro pela sua atuação na defesa desta Casa Legislativa, em prol do bem-estar do povo porto-alegrense e do desenvolvimento da nossa Porto Alegre. Porto Alegre, 2023, Presidente Hamilton Sossmeier.” Quero agradecer e dizer que foi uma grata satisfação receber, poder fazer parte dos 250 anos da história de Porto Alegre aqui, na Casa do Povo. Quero dizer que a primeira vez que vim a esta Casa, Ver. Hamilton, acho que foi no ano de 2001, 2002, num evento, vim aqui numa Tribuna Popular para defender o pequeno comércio, representando os minimercados de Porto Alegre, junto com o nosso Sindec, que, na época, também fazia a defesa, lutando pelo domingo não, atrás de um balcão bate um coração, era em defesa dos comerciantes e dos pequenos comércios. Então foi a primeira vez que eu subi nesta tribuna, Ver. Bobadra, vereador do

nosso partido, do PL, e a partir dali a gente começou a participar mais da política. Em 2004 concorri a vereador, fiquei como suplente, com 5.469 votos; fiquei como quarto suplente, mas assumi várias vezes e comecei a pegar cada vez mais gosto pela Câmara de Vereadores e por poder trabalhar pela cidade, trabalhar pelo bem comum. Depois, em 2008, me elegi, e depois em 2012, 2016 e 2020; em 2015 tive a honra de ser presidente desta Casa, e aí a gente, quando é presidente, e aqueles que já tiveram a honra de ser, sabem o quanto é mais complicado, porque a gente deixa de ter a opinião própria, a opinião do partido, e acaba tendo que defender a posição dos 36 vereadores. Então é uma experiência muito gratificante, e hoje poder ser homenageado e reconhecido por esse nosso trabalho é de uma grande honra. Muito obrigado a todos os vereadores, e principalmente à Mesa Diretora que faz essa distinção. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Parabéns, Ver. Mauro Pinheiro. Convidamos o Ver. Moisés Maluco do Bem para fazer a entrega ao Ver. Alvoni Medina. (Pausa.) (Palmas.)

(Procede-se à entrega da placa comemorativa.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Alvoni Medina está com a palavra.

VEREADOR ALVONI MEDINA (REP): Olha, fiquei muito honrado de receber esta homenagem; chegamos aqui, Hamilton Sossmeier – todos os nossos colegas vereadores, vereadoras e público que nos assiste através da TVCâmara e também todas as pessoas que estão aqui nas galerias e no plenário – em 2017, estamos no segundo mandato como vereador de Porto Alegre, é uma honra receber esta homenagem. O Ver. Freitas está me lembrando que eu tinha cabelo preto quando eu cheguei aqui, ele é branco, na verdade, a tinta é boa! (Risos.)

Eu me sinto honrado de poder defender a cidade de Porto Alegre, defender a população porto-alegrense, defender também a nossa luta dos idosos, que é uma das bandeiras que eu tenho defendido aqui na Casa, é a nossa bandeira. Sinto-me honrado de receber essa honra, essa homenagem: “Câmara Municipal de Porto Alegre, em alusão às festividades dos seus 250 anos, presta justa homenagem ao Ver. Alvoni Medina, pela sua atuação na defesa desta Casa Legislativa, em prol do bem-estar do povo porto-alegrense e do desenvolvimento da nossa Porto Alegre”. É uma honra, obrigado Ver. Hamilton Sossmeier; obrigado à Mesa Diretora por ter lembrado deste vereador, acho que sou o mais novo aqui na Casa, sou um dos mais novos. Quero dizer que a gente vai continuar defendendo as bandeiras que nós defendemos: as pessoas com deficiência, o nanismo, as doenças raras, altas habilidades, superdotação e os nossos idosos. São as bandeiras que nós defendemos aqui na Casa, vamos continuar lutando para essa população e lutando por todo o povo de Porto Alegre. Obrigado, queridos, que Deus abençoe a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Parabéns, Ver. Alvoni Medina. O nosso próximo homenageado de hoje, pelos 250 anos da Câmara Municipal de Porto Alegre, é o Ver. Ramiro Rosário, que receberá a placa deste vereador. (Pausa.) (Palmas.)

(Procede-se à entrega da placa comemorativa.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): Presidente Hamilton Sossmeier, meus queridos colegas, tenho muito orgulho de ser membro desta Casa e um dos representantes da nossa cidade de Porto Alegre. Parabenizo a nossa Mesa Diretora por proporcionar também esta homenagem a todos os vereadores. É

um mimo que, com certeza, aqui envaidece a todos nós e que, sem sombra de dúvida, vai nos lembrar sempre da responsabilidade que temos como parlamentares do Município. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Convidamos o Ver. Aldacir Oliboni para fazer a entrega ao Ver. Roberto Robaina. (Pausa.) (Palmas.)

(Procede-se à entrega da placa comemorativa.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Presidente Hamilton Sossmeier, que assina esta homenagem, quero deixar também, como outros vereadores e vereadoras, o meu agradecimento, o meu orgulho e quero agradecer também a todos os membros da Mesa, e nós vamos seguir trabalhando para cumprir o nosso dever. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Convidamos a Ver.^a Cláudia Araújo para fazer a entrega à Ver.^a Karen Santos. (Pausa.) (Palmas.)

(Procede-se à entrega da placa comemorativa.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Agradecer à minha assessora Marina, que me avisou que ia ser hoje o dia da homenagem, brincadeiras à parte. Agradecer os mais de 15 mil votos, com certeza isso representa uma campanha

coletiva e um trabalho cotidiano, não tem nada a ver com a Karen Santos, figura pública que todos vocês conhecem. Faço parte do Coletivo Alicerce, faço parte do Partido PSOL, e é, dessas organizações políticas, que emerge essa vontade de estar aqui, de estar lutando e batalhando por uma cidade digna para todos os porto-alegrenses. Esse é o nosso compromisso nesses 250 anos da Câmara de Vereadores, não só representar substituindo o protagonismo do povo, mas conseguir usar esse espaço aqui enquanto um instrumento de conscientização, de denúncia, de luta e de mudança.

Por esses propósitos, por esses objetivos, que a gente conquistou mais de 15 mil votos na última campanha, uma candidatura que veio de uma primeira suplência, que assumiu o mandato, a terceira vereadora negra a assumir dentro deste Parlamento, a sexta mais votada da história desta província chamada Porto Alegre, e, com certeza, é um trabalho coletivo e isso é mérito nosso. Tamo Junto!

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Parabéns, Ver^a Karen Santos! Convidamos o Ver. Alvoní Medina para fazer a entrega da placa à Ver.^a Cláudia Araújo. (Pausa.) (Palmas.)

(Procede-se à entrega da placa comemorativa.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Colegas vereadores, queria agradecer à Mesa Diretora por esta homenagem, primeira homenagem que recebo na Câmara Municipal, e muito me honra. Assim como o Ver. Mauro Pinheiro falou aqui, em 2016, eu concorri pela primeira vez, fiz 2.078 sem nunca ter sido política e sempre trabalhado pelos projetos sociais. Nunca imaginei estar na política, mas hoje a política me oportuniza abrir portas e ajudar pessoas, e

isso me traz uma satisfação muito grande. Assumi duas vezes como suplente e em 2019 assumi como titular do cargo. Em 2020 tivemos uma pandemia, onde eu dobrei a votação para 4.071 votos, sinônimo de um trabalho sério, árduo e que ajuda todos os dias a salvar vidas. Então, muito feliz de estar sendo homenageada nos 250 anos da Câmara e dizer que independente de ter recebido 4.071 votos, nós trabalhamos por um milhão e meio de porto-alegrenses, que precisam das nossas leis, que precisam da nossa força e da nossa determinação diariamente. Queria agradecer em especial aos servidores desta Casa, ao setor de Taquigrafia, Recursos Humanos, limpeza, a todos os assessores que fazem e oportunizam que nós estejamos aqui, ao setor de fotografia, *marketing*, todos que trabalham incansavelmente para que nós possamos levar o nosso serviço com eficiência à nossa cidade de Porto Alegre. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Roberto Robaina está com para palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Presidente Hamilton, nós estávamos aqui fazendo homenagens, eu respeito essas homenagens, todas merecidas, mas eu quero usar o tempo de liderança da oposição, porque eu acho que a Câmara de Vereadores, por mais que faça homenagens, ela precisa também se debruçar sobre os problemas mais graves que nós estamos tendo na cidade. No dia de hoje esses problemas estão em toda a imprensa, no mais forte veículo de comunicação – a gente tem que reconhecer isso, a RBS é um veículo de comunicação muito forte, tem um grupo de investigação muito competente, comandado pela Adriana Irion e pelo Carlos Rollsing, que estão fazendo investigações que, no mínimo, no mínimo, provam um desperdício incrível de recursos públicos da Secretaria de Educação, mas é no mínimo. Eu acho que é só a ponta do *iceberg*, não é o mais importante; eu acho que é a ponta do *iceberg*. Estivemos ontem; eu, como integrante da Comissão de

Economia, Finanças, Orçamento e do Mercosul, presidida pela Ver.^a Mari Pimentel, ficamos ontem por quase quatro horas tentando entrar num prédio que tem um contrato de aluguel com a Secretaria de Educação desde junho do ano passado, um prédio ali no Jardim Botânico, na *Rua La Plata*, um prédio muito valorizado, numa região valorizada, um prédio que ficou, durante um bom tempo, sem utilização; depois teve uma ampla reforma nesse prédio, uma reforma privada, por uma empresa chamada Progebras – essa empresa projetou um investimento nesse prédio, que inclusive foi matéria da economista Giane Guerra, do Grupo RBS, mostrando que o projeto era um centro comercial importante na região, isso em 2020; depois, o que nós vemos é que não teve essa realização, talvez por conta da pandemia, não sei, resultando que a Secretaria de Educação aluga esse prédio por R\$ 50mil ao mês, um prédio valorizado, que fica fechado o tempo todo. Ontem tentamos entrar, não conseguimos entrar, falamos com os responsáveis da Secretaria de Educação. Falou-se com o vice prefeito Ricardo Gomes, que não garantiu que pudessemos entrar no prédio no dia de ontem, embora a Lei Orgânica municipal, no artigo 70, garante que os vereadores têm essa prerrogativa; portanto, ontem, o governo impediu que dois vereadores entrassem em um órgão público, mas não pôde fazer isso no dia de hoje. No dia de hoje, nós estivemos lá, às 8h da manhã, a imprensa já estava no local. E, nesse recinto, nesse depósito, aí já numa visita com representantes da própria secretaria – tinham vários funcionários das secretarias –, nós vimos um caso que é um caso que precisa ser explicado: 100 mil livros, 100 mil livros, supostamente, para serem entregues no ano que vem. Cem mil livros para entregar no ano que vem! Folhas de papel em quantidade absurda, 60 mil pacotes com 500 folhas de ofício. Eu não sei o que vão fazer com tanta folha de ofício. Novamente, quase 3 mil Chromebooks. Três mil Chromebooks! O quê? Era para os diretores irem buscar também? Eu considero que isso a Câmara de Vereadores tem a obrigação de debater, porque é evidente que há um desperdício enorme, uma falta de planejamento. Bem, isso já está comprovado. Agora, eu confesso, Presidente Hamilton, que a Câmara tem que debater se não ocorreu um planejamento em relação a esse desvio. Esta é a

desconfiança que eu tenho: que o desvio foi planejado. Por isso, sinceramente, a suspeita que eu tenho é que nós estejamos apenas no início dessa investigação, embora eu saiba muito bem que o governo quer que isso não ocorra; por isso, o governo tentou protocolar uma comissão parlamentar; por isso, o líder do governo chegou a falar algo totalmente antirregimental, que a assinatura do Ver. Tiago não valeria, teria que valer apenas para um pedido de Comissão Parlamentar de Inquérito; ou seja, uma série de irregularidades e de tentativas de impedir que a Câmara de Vereadores trabalhe e investigue. Mas nós não vamos parar, porque o assunto é grave, o assunto está na imprensa, e nós, da oposição, vamos cobrar, vamos fiscalizar e vamos mostrar que nós temos uma sociedade que não aceita o desperdício e muito menos a possibilidade real que nós temos de um caso de corrupção na Secretaria de Educação. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Presidente Hamilton, colegas vereadoras e vereadores, eu subo a esta tribuna para convidá-los e convidá-las a refletir sobre Porto Alegre. Porto Alegre, que é onde o povo mora; Porto Alegre onde o povo trabalha e constrói a sua vida diariamente. Quando nós olhamos para a nossa orla, nós percebemos que essa cidade fez as pazes, digamos, com o Guaíba, a cidade se vira para o Guaíba, e isso tem sido dito, alto e bom som, como uma coisa maravilhosa. De verdade, essa orla está bonita, a cidade se vira para a orla. Mas não pode essa cidade, ao se virar para a orla, dar as costas para o seu povo, essa é a questão. E aí nós nos deparamos com essa falta de olhar para a cidade real. E aí que eu gostaria de falar sobre como está nosso transporte, como é que está a questão da coleta do lixo, do saneamento, como é que está a saúde – nós falamos há pouco da saúde –, e aí nós vamos nos postos de saúde e vemos aquela pessoa esperar mais de ano na fila para ser

atendida numa especialidade. Quando chega, Ver.^a Karen, quando chamam, a pessoa mora lá na Av. Farrapos e ela tem que consultar lá no Hospital Vila Nova às 7h30min da manhã e acaba não indo porque não tem o valor para o transporte, porque o transporte social não está sendo aplicado, e aí essa pessoa tem que entrar na fila novamente. Não dá, tem que equacionar essa situação! Mas eu queria falar mais sobre a educação, não tem como nós não falarmos diariamente sobre essa situação, em que a imprensa estampa todos os dias nos jornais, na rádio, na TV, e que tem sido nosso assunto aqui recorrente. Aí eu pergunto, Presidente, Hamilton: Cecchim, cadê você? Cadê a transparência? Hoje a imprensa questiona, Ver. Robaina, de que não precisa CPI, porque o Tribunal de Contas, o Ministério Público é que tem que dar conta. Que bom que não precisasse! Que bom que tivesse transparência! Que bom que os vereadores e as vereadoras pudessem entrar livremente nos órgãos públicos! Mas não é isso o que está acontecendo. Aí nós vimos que nós temos aquisição de equipamentos eletrônicos com suspeição pelo TSE. Aí a gente vê dúvidas na ausência de planejamento, que a compra desses materiais revela, no mínimo, um caos de gestão. Aí eu olho para gestão e vejo, Ver.^a Cláudia, onde está a SMED hoje? Onde ela está? Se eu tivesse que ir lá na SMED agora, onde é mesmo? Parte lá na Andradas, parte atrás do Paço, parte na Seduc... Oi, que gestão é essa? Dispersa; há quanto tempo que já está desse jeito! Eu acho que nós deveríamos ir visitar a SMED, percorrer esses locais e ver como está essa gestão. Nós queremos ajudar, não é isso? Então vamos lá, vamos ver como é que está essa gestão, o que tem lá dentro mesmo. Eu estou desafiando aqui os meus companheiros e companheiras da CEFOR para nós darmos uma chegadinho também nos espaços onde a SMED está.

Mas eu queria pontuar aqui também, nesse bojo do debate, dizer a vocês que Porto Alegre, o seu funcionalismo, vereadores e vereadoras, 60% do funcionalismo é composto por mulheres! Na área da Educação, da Saúde, da Assistência Social; muitas dessas mulheres são chefes de família, que cuidam... Para concluir, dizer que estas mulheres aguardam, no mínimo, dignidade para sua campanha salarial com uma defasagem de mais de 30%, e a Prefeitura

oferece 5% de forma parcelada. Não é possível que a gente aqui olhe isso e feche os olhos. Eu quero falar sobre os serviços essenciais que estão localizados lá na periferia, exatamente por essas mulheres, servidoras públicas, lá onde as famílias humildes precisam do poder público, lá onde não há construções de arranha-céus espelhados, onde os grandes empresários não têm interesse, lá onde Porto Alegre pede socorro, lá onde as mulheres da maioria da população de Porto Alegre clamam por serviços públicos. Por isso, Sr. Presidente, caros colegas vereadoras e vereadores, eu chamo atenção, Porto Alegre não é só a orla. Vamos olhar para o povo de Porto Alegre e poder atendê-lo verdadeiramente. Esse é o nosso papel, é para isso que nós somos eleitos. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Sr. Presidente, colegas vereadores, telespectadores da TVCâmara, eu trago um tema importante aqui sobre a violência municipal, a violência que acontece em vários setores da nossa sociedade e a violência que está tomando conta da nossa cidade. Mas por que a violência está tomando conta da nossa cidade e do nosso País? Por uma questão cultural, e eu vou colocar a conta aqui nos partidos da esquerda ultrarradical, porque eles incentivam a violência, eles incentivam os pequenos delitos, incentivam as pichações. Não estou falando do grafite autorizado, mas do incentivo às pichações. Andem pelo Centro da nossa cidade e nos bairros, Ver.^a Mônica, a senhora verá milhares de pichações pela cidade, depredações. Recentemente um ex-BBB fez uma declaração no Twitter a respeito de um assalto que aconteceu no nosso País. O que é que aconteceu? Foi na Praia Grande, em São Paulo, onde um jovem delinquente, um marginal, um bandido, como bem falou ontem o Ver. Jonas, furtou, roubou os óculos de uma pessoa e saiu correndo. Um motoqueiro foi atrás para recuperar o bem da pessoa. Por

óbvio, acabou entrando em conflito, e o ladrão, o bandido se machucou. E o Jean Wyllys fez uma postagem. O Jean Wyllys, aquele que nós vamos tirar a homenagem aqui da Câmara, nós vamos tirar a homenagem dele. Ele falou o seguinte: “Olha, qual o problema de pequenos delitos? Estamos numa sociedade tão injusta, por que essa violência?” Então, quer dizer que esse é o pensamento dos partidos de esquerda? Recentemente, organizado e liderado por um partido de esquerda, colocaram fogo em pneus no Centro da nossa cidade, Sociedade Anônima Amigos do Black Bloc. Colocaram fogo num pneu no Centro da cidade, causando o maior transtorno. Já ouviram falar na teoria das janelas quebradas, Ver. Giovane Byl, Broken Windows Theory? Teoria das janelas quebradas. Se nós temos um prédio limpo, organizado e nós temos um outro prédio cheio de depredações, todo quebrado, e tem um jovem bêbado que quer tocar uma pedra, em qual prédio você acha que ele vai tocar? Naquele que está limpo, está organizado, ou naquele que já está todo quebrado? É óbvio que ele vai tocar no quebrado. Então nós temos que combater, Ver.^a Nádia, os pequenos delitos, as pichações, os furtos, porque é através dos pequenos delitos que vêm, depois, os maiores. A esquerda ultraradical quer incentivar o uso de substâncias ilícitas na nossa cidade, incentivar o uso de drogas. Eles começam com um *beckzinho*, depois vão cheirar cola, cocaína, *crack*, e várias famílias serão devastadas, por quê? Por incentivo da esquerda ultraradical, que nunca administrou nada em lugar nenhum. Porto Alegre ficou 16 anos andando para trás, se preocupando com coisas supérfluas. Florianópolis nunca foi administrada pela esquerda, é uma cidade padrão. Porto Alegre ficou 16 anos sangrando, e é por isso que, se depender de mim, a esquerda nunca vai administrar Porto Alegre.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Primeiro, antes de começar a minha fala, eu gostaria de agradecer ao nosso Presidente Hamilton Sossmeier pela

sensibilidade, pois eu pedi que, em liderança, eu pudesse fazer uma homenagem rápida a um atleta do paradesporto, atleta paralímpico que recebeu cinco medalhas agora, que chegou a Porto Alegre e eu não poderia deixar isso passar em branco.

Peço pra colocar a fotinho do Adenilson. O Adenilson dos Santos Duarte, campeão paralímpico que rompe barreiras, mais conhecido como Tubarão. O Adenilson é integrante da equipe de natação da Associação Esporte+, natural de Natal, Rio Grande do Norte, tem 21 anos, reside em Porto Alegre há mais de dois anos, passando a integrar a equipe paralímpica da GNU/Esporte+. Possui deficiência intelectual e acabou de chegar da França, onde competiu no Campeonato Mundial Global Games, uma das mais importantes competições internacionais de esporte do mundo, com delegação brasileira. Bateu dois recordes mundiais e trouxe cinco medalhas no peito, três de ouro e duas de prata. O esporte tem a incrível capacidade de superar limites e inspirar pessoas ao redor do mundo. Adenilson, um atleta paralímpico brasileiro, personifica essa determinação e coragem ao conquistar cinco medalhas em um campeonato mundial realizado na França. A natação entrou na vida de Adenilson como uma bússola, guiando-o em direção ao sucesso. Com muito esforço e dedicação, ele aprimorou suas habilidades e se tornou um dos nadadores paralímpicos mais talentosos do mundo. Sua disciplina e paixão pelo esporte o levaram a treinar arduamente, aperfeiçoando suas técnicas e resistência. O Campeonato Mundial da França foi o palco onde o Tubarão brilhou intensamente. Competindo contra os melhores atletas do mundo, ele conquistou três medalhas de ouro e duas de prata, uma verdadeira determinação de excelência atlética. No entanto, o ápice da sua performance foi quando ele quebrou o recorde mundial dos 50 metros do nado livre, deixando uma marca na história da natação adaptada. Essa conquista notável é um testemunho do espírito inabalável de Adenilson, sua determinação incansável e sua busca constante por superação pessoal. Ele se tornou um exemplo inspirador para pessoas com deficiência em todo mundo, mostrando que é possível transformar desafios em oportunidades e desafiar as expectativas. Além de suas realizações atléticas, Adenilson também se dedica

em incentivar outros atletas e a promover a inclusão através do esporte, mas nosso Tubarão precisa de patrocínio. Para fortalecer o esporte, precisamos nos unir para divulgar este grandioso campeão. Adenilson ou Tubarão é um verdadeiro herói na natação, com sua força de vontade e talento, ele quebra barreiras, inspira outros e deixa um legado de superação. Sua determinação em enfrentar desafios e alcançar o sucesso é uma lição para todos, lembrando-nos de que nossas limitações não devem nos definir, mas, sim, impulsionar-nos a ir além destas. Tubarão é uma prova viva de que não há limites para o que podemos conquistar, quando acreditamos em nós mesmos e persistimos com paixão e determinação. Quero convidar o Adenilson a vir aqui para tirar uma foto conosco. Quero agradecer também ao Gustavo, que é o presidente da Esporte+, ao Pedro Melo e a todos aqueles incentivadores do Grêmio Náutico União que trabalham incansavelmente, a Fernanda e tantos outros, para que esses atletas possam se destacar. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Convido a Ver.^a Cláudia Araújo que proceda à entrega do diploma de homenagem ao Adenilson dos Santos Duarte. E agradeço ao Ver. Mauro Pinheiro que conduziu o Adenilson até a tribuna.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Suspendo os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h09min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (16h12min) Estão reabertos os trabalhos.

A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde a todos e todas, uso o período de liderança em nome do PSOL para tratar de um problema que é um câncer na cidade de Porto Alegre: a terceirização dos serviços que são direitos que a população tem acesso. Novamente a empresa terceirizada de cozinha e auxiliar de cozinha, a SLP, está sem pagar o salário das trabalhadoras. É uma opção do governo Melo, já foi discutida dezenas de vezes com o secretário adjunto Mario a condição de trabalho que é oferecida a essas trabalhadoras que ficam todos os meses com atraso de salário. Agora, a informação que nós tivemos, decorrente da pauta que foi chamada pela Ver.^a Abigail na CEFOR, é que vai haver uma contratação direta. Isso é uma vitória, é uma vitória da categoria, porque, minimamente, vão conseguir identificar no Município, enquanto pagador, essa relação trabalhista que hoje inexistente com a terceirização. As escolas ficaram sem merenda, as trabalhadoras novamente com seu salário atrasado, e isso é uma opção do governo Melo que precisa, sim, ser denunciada. A contratação direta vem sendo uma alternativa que o nosso mandato vem pressionando e lutando junto com essas trabalhadoras desde o início da nossa estadia dentro da Câmara de Vereadores.

Hoje nós tivemos a presença do secretário municipal de saúde, ele veio aqui se reportar a esta Câmara. Conversei com o Ver. Freitas, que fez a visita comigo, pela Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM, há duas semanas, no Postão da Cruzeiro, e nada foi feito em relação aos auxiliares de odontologia, que é uma demanda de mais de um ano do Postão da Cruzeiro, dos dentistas, mas, principalmente, da comunidade atendida, que é para além da região da Cruzeiro, toda a Região Metropolitana utiliza o serviço de odontologia do Postão da Cruzeiro. É um absurdo há mais de um ano não existirem auxiliares de odontologia para dar o suporte necessário para as emergências que chegam, para os dentistas que atuam naquele espaço. Fomos extremamente mal recebidos, houve toda uma confusão, porque a COSMAM queria impedir a presença do sindicato na fiscalização, na vistoria que foi proposta. Os encaminhamentos, pelo que eu retomei com o Ver. Freitas, ainda não foram

encaminhados. Estou em contato direto com as trabalhadoras do Postão, e não tivemos nenhum retorno em relação a isso, e tem questões que são básicas, são questões de gestão, é conseguir retomar todas as auxiliares de odontologia hoje, que estão dispersas no Município e colocá-las para prestar o serviço para o qual elas foram concursadas dentro do Postão da Cruzeiro; além de, obviamente, novos concursos públicos ou uma contratação emergencial. Então são questões de gestão, quando a gente denuncia a precariedade da escola, quando a gente fala das compras indevidas, quando a gente fala que hoje o governo está privatizando, terceirizando os direitos da população, é para além do que o jornal Zero Hora agora resolveu pinçar e escolher denunciar. O problema da terceirização, das parcerias público-privadas, de empresas privadas que prestam serviço porco para o Município! Isso a Ver.^a Biga Pereira, que me antecedeu, falou muito bem, as empresas privadas de ônibus, um serviço porco que é prestado para a população! E quem fiscaliza? Quem fiscaliza? A gente tem que esperar uma denúncia do jornal Zero Hora para ver minimamente, e é mínima a comoção da Câmara de Vereadores em relação a esse absurdo que são os gastos indevidos na educação. Mas isso acontece, população de Porto Alegre, na pasta da Saúde, na pasta da Assistência Social, no transporte coletivo que é oferecido para a população, é uma vergonha! E a Câmara de Vereadores, que tem como pressuposto o papel de fiscalizar os contratos, não fiscaliza! Então, a CPI é só a ponta do *iceberg*, tem muita coisa suja nesse governo Melo, e é importante a gente seguir denunciando para que a população também esteja junto conosco cobrando – cobrando por mudanças já!

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. José Freitas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Colegas vereadores, boa tarde ao público que nos assiste, ao nosso Presidente Hamilton; hoje, dia 14 de junho, comemora-se o Dia Mundial do Doador de Sangue. Apesar dos avanços

científicos, não existe substituto para o sangue humano, vejam só. Nós já aprovamos aqui nesta Casa uma lei de minha autoria, que dá início hoje à Semana Municipal do Doador de Sangue. Isso é para estimular a doação de sangue, porque, segundo estatísticas do Ministério da Saúde, de toda a população, só 1,4% são doadores de sangue, e, infelizmente, depois da pandemia da covid, muitas pessoas se ausentaram dos postos de coleta de sangue, não sei se por medo, mas se afastaram. Tem mais uma lei de minha autoria que assegura inserção de mensagem incentivadora à doação de sangue em faturas e boletos, como a conta de água e IPTU da nossa capital.

Presidente Hamilton, eu já solicitei a duas presidências atrás, mas não fui ouvido, eu vou reforçar com o senhor. Como a doação de sangue está muito baixa, por vários motivos, um deles é o medo das pessoas de pegarem covid, o Hemocentro se colocou à disposição de vir com o ônibus deles aqui na Câmara de Vereadores, para todos aqueles servidores que quiserem fazer doação, num dia só. Isso já seria uma ação nossa dentro da Semana Municipal do Doador de Sangue, que inicia hoje, para a Câmara dos Vereadores promover, trazer aqui então o ônibus para que os servidores possam fazer doação, todos que quiserem, dentro de uma semana. Está *ok*, Presidente?

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Pedido atendido. Vamos fazer.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Vamos solicitar, então, ao Hemocentro a vinda do ônibus aqui. Vou ser a primeiro da fila, porque nós sabemos que uma bolsa de sangue pode salvar até quatro vidas. Então, vamos doar sangue, e, quando o ônibus chegar aqui na Câmara, eu vou ser o primeiro a doar. Um forte abraço e que Deus continue nos abençoando.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente, Hamilton Sossmeier, na pessoa de V. Exa. quero cumprimentar os demais vereadores, vereadoras, público que nos assiste nas galerias, pela TVCâmara, senhoras e senhores; venho a esta tribuna também para falar a respeito do Dia Mundial da Doação de Sangue. Ver. José Freitas, muito bem colocado aqui, os bancos de sangue e o Hemocentro estão baixos, precisamos alertar a população para doar sangue. Quero também aqui cumprimentar a Ver.^a Cláudia Araújo e o nosso atleta, o Adenilson, o medalhista; parabéns pela iniciativa, vereadora, muito oportuno e importante que a gente possa estar incentivando o esporte também, a inclusão social através do esporte, a nossa criançada que está com a cabeça no esporte está mentalizando a energia positiva.

Também sou autor, Ver. José Freitas, assim como V. Exa. é da Semana Municipal do Doador de Sangue, eu sou autor da lei agora, de 2019, que inclui o mês de incentivo à doação de sangue, o mês de julho, que a gente possa trabalhar o dia, a semana, o mês e que a gente possa, quem sabe, Presidente, encaminhar um pedido à Mesa, de iluminar a Câmara de vermelho. Nós temos ali o nosso retroprojetor, como forma de incentivar a doação de sangue também, a Casa estar engajada nesse sentimento de solidariedade.

Tramitam nesta Casa dois projetos de lei de minha autoria, quais sejam, um que assegura aos doadores de sangue uma reserva de no mínimo uma vaga em estacionamento público ou privado situado em frente aos bancos de sangue e Hemocentro localizados no Município de Porto Alegre. Para quê? Para incentivar. A pessoa já está indo doar sangue, pelo menos a vaga do estacionamento está garantida. Esse é um projeto de lei que está tramitando, espero poder aprová-lo em breve, quem sabe ainda aqui no mês de junho. E também nós temos um projeto de lei que assegura a isenção do pagamento da taxa de inscrição em concursos públicos municipais às pessoas doadoras de sangue, aquelas pessoas que são doadoras de sangue e que periodicamente doam sangue. Existe um cadastro de doadores de sangue, inclusive que nos motivou a criar, e além da nossa representação nesta Casa enquanto vereador, também desempenho uma representação classista junto ao Conselho Regional

dos Corretores de Imóveis, fui reeleito com muita honra para o terceiro mandato, com 70% dos votos da categoria – são 40 mil corretores de imóveis. Lá criamos os corretores doadores de sangue, e o gaúcho que mais doou sangue desde 1979, que é um doador assíduo, é um corretor de imóveis, o Nézio, a quem presto uma homenagem, do litoral, colega corretor. O doador de sangue, de três em três meses, pode doar sangue. Ele vem doando sangue periodicamente, já doou sangue mais de 200 vezes; então, é um exemplo, exemplo de solidariedade; inclusive tivemos, Ver. Pablo, colega corretor de imóveis, lá de Torres, que precisava de 100 bolsas de sangue – leucemia. A leucemia é uma doença que faz com que as pessoas precisem de muita doação, por causa das plaquetas, conforme a necessidade, conforme o doador, que, às vezes tem um sangue com alto índice de plaquetas. Então, a gente fez uma grande mobilização; já estamos com 12 k de engajamento orgânico no Instagram, e 15 mil no Facebook. Nós queremos também colocar o nosso gabinete à disposição; você aí de casa que está nos assistindo, se tiver um familiar precisando de doação de sangue, faça um acesso ao nosso banco de ideias ou através dos canais de comunicação do nosso gabinete, nas redes sociais, que a gente vai estar engajado em campanhas de doação; nós temos um grupo grande, temos um grupo de 800 doadores de sangue cadastrados. Toda vez que a gente precisa de uma mobilização de doadores de sangue, colocamos no grupo e prontamente a gente tem conseguido estender a mão nessas campanhas por ocasião de pessoas que necessitem de doações de sangue. A gente sabe que a solidariedade é o que chama muito atenção; as pessoas são muito solidárias, em especial em casos de doença. Então, parabéns àqueles que têm feito a diferença, doando sangue. Não custa nada doar sangue; a pessoa que doa sangue se restabelece prontamente, de 60 a 90 dias. Então, muito boa sua iniciativa, Ver. José Freitas em tentarmos trazer aqui o ônibus do Hemocentro e fazemos um dia durante o mês aqui ou durante a semana em que os nossos servidores possam também estar colaborando, através da doação. Pela atenção, muito obrigado, uma boa tarde a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Giovane Byl está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GIOVANE BYL (PTB): Boa tarde, Presidente Hamilton Sossmeier; colegas vereadores, público que nos assiste na TVCâmara, público que nos assiste aqui nas galerias também. Eu, que uso o período de liderança do PTB neste momento, gostaria de falar com o cidadão que está em casa, de prestar contas de algumas das lutas do nosso mandato. Nós temos um mandato atuante nas comunidades carentes de Porto Alegre, e, para mim, que venho do Orçamento Participativo, sempre quando nós temos uma conquista é motivo de celebração, porque a luta comunitária, o dia a dia da luta comunitária não é algo fácil, e a gente aprende muito cedo, lá no Orçamento Participativo, que o segredo da luta comunitária é a perseverança. Eu quero celebrar aqui, junto com os moradores da cooperativa Continental, lá do Morro Santana, na Vila Laranjeiras, onde está sendo implantada a rede de água para as mais de 150 famílias daquela comunidade, comunidade que vem lutando por habitação, por moradia digna. Através de luta e parceria do nosso mandato, junto com as lideranças locais, nós garantimos a chegada da água para aquela comunidade, e mais de 150 famílias, quando abrirem a torneira, vão tomar uma água digna de um porto-alegrense, porque é assim que tem que ser nas nossas comunidades. Água é vida. E eu quero aqui parabenizar a cooperativa Continental, na pessoa da presidente Delair, pela perseverança e pela luta dessa comunidade, que agora vai ter uma água digna nas suas torneiras.

Quero também agradecer aqui a toda a direção do DMAE, a todos os servidores do DMAE e ao diretor Maurício Loss, que está à frente disto: o DMAE vai estar colocando rede de água potável em diversas comunidades carentes da Zona Norte, da Zona Leste e da Zona Sul de Porto Alegre. O nosso mandato está atento, o nosso mandato está fiscalizando para que essas comunidades, assim como a Continental, assim como a Dois Irmãos, Janta, lá no Sarandi – uma luta

do Ver. Janta –, venham a ter esse acesso à água potável e à dignidade de um porto-alegrense.

Também, para encerrar, Presidente, nós, povo do Rubem Berta, estamos lá recebendo o recapeamento asfáltico da Rua Wolfram Metzler, que é uma via importante lá do Rubem Berta em que está sendo renovado o asfalto. Dizer para os moradores lá da Zona Norte também que a gente está na briga por um recapeamento asfáltico da Av. Manoel Elias, uma via muito importante para quem se locomove para a Zona Norte, para a Zona Leste de Porto Alegre, mas que hoje está numa condição muito ruim, e nós estamos lá, junto com as lideranças comunitárias, pleiteando essa revitalização asfáltica da Av. Manoel Elias. O nosso mandato está sempre à disposição do cidadão porto-alegrense, estamos trabalhando. Porto Alegre tem muitas dificuldades, mas nós, vereadores, somos os fiscais da população e nós estamos trabalhando para isso. Obrigado, Presidente, uma boa sessão a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE): Boa tarde para todos que nos assistem, liderança do governo que está presente aqui, Ver. Cecchim, e todos que nos assistem pelo YouTube e pela TVCâmara. Eu achei que não ia falar sobre esse assunto hoje, mas vamos lá, porque é meu dever como vereadora tratar com seriedade as questões de governo, principalmente no que diz respeito à educação, e a responder aquilo que for necessário. Como uma vereadora que me considero aliada desse governo, base desse governo, é muito fácil como um vereador sério, qualquer um que seja, até os de oposição quando fazem um pedido de providências, um pedido de esclarecimento, eles são respondidos. Eu fui respondida em relação a questionamento gerado pela matéria de hoje de jornal de grande circulação da capital. Eu vou ler aqui a resposta clara e direta que eu recebi, e eu acho que todos merecem ouvir com atenção: “Sobre os

Chromebooks que foram encontrados no depósito La Plata, que é um prédio novo de três andares que tem todo o equipamento de segurança, câmeras de segurança, alarmes, para não serem roubados nenhum dos materiais que estão lá dentro"... Eu acho muito engraçado, se está num galpão abandonado com goteira e cocô de pomba, "Ah meu Deus, que horror!", e se está num galpão bom com condições de segurança e bem cuidado, "Ah, meu Deus, que horror!". Então tem que decidir, esse material não pode ficar na casa da Secretária de Educação, esse material está aguardando até que seja devidamente encaminhado para os seus locais de origem, que foram, graças a Deus, de uma forma séria, todos os listados na reportagem de Zero Hora. Continuando: "Mais de 83% dos Chromebooks foram perfeitamente distribuídos nas 98 escolas da rede municipal, isso representa mais de 20 mil equipamentos; outros quatro mil estão em depósitos devidamente embalados e lacrados, totalmente protegidos e seguros contra roubo, e serão destinados, em sua maioria para professores, alguns que ainda não retiraram. Temos ainda os computadores, *desktops*, estações de trabalho, todo o mobiliário que será direcionado para o administrativo das escolas, e grandes conquistas da sociedade de Porto Alegre, da nossa capital, para escola cívico-militar, Ver.^a Comandante Nádia, que vai ser equipada esse ano ainda, cujo material todo estará dentro dessa escola, está nesse depósito, material que vai atender em turno integral quase 1.200 crianças." Não é pouca coisa que nós estamos falando aqui. "Sobre o depósito da La Plata ainda temos que esclarecer. Bem organizado e seguro que armazena parte dos materiais, lá estão 100 mil livros da coleção Sustentabilidade e Meio Ambiente, que estão no cronograma pedagógico até o final de 2024. São 50 mil livros para os alunos do Jardim até o 9º ano, e outros 50.000 para as famílias, conforme ordenado e determinado pela BNCC, competência da Educação no séc. XXI. Não há desperdício de recursos. Todo o material foi adquirido com planejamento, atende à Legislação Federal, e será plenamente aproveitado pelos alunos e professores." Agora é preciso reconhecer, e o Executivo reconhece, e eu como vereadora reconheço, que houve sim um problema na logística de distribuição desses materiais; houve uma falha na comunicação com algumas escolas e

alguns professores e isso vai ser resolvido. Mas isso é gestão, meus amigos! Isso é problema de gestão, e problema de gestão se resolve conversando, administrando, chamando os gestores para falar, apontando os problemas e cobrando respostas. Não é com CPI, não é com acusação vaga, falsa, injúria, calúnia, difamação e circo.

Termino dizendo aqui que temos que destacar e lembrar que nós temos um trabalho a fazer com a rede municipal de educação, que exige inovação, tecnologia e investimento, exige que se tenha atrativos para as crianças na escola, exige que se tenha novos equipamentos. Então tudo isso que a gente está colocando aqui serve, 98 escolas próprias e 217 escolas conveniadas, 46.000 alunos na rede própria. É muita gente, e são crianças que nós queremos ver aprender e cada dia mais motivadas.

Eu, como vereadora de Porto Alegre, que tenho um trabalho sério a zelar, encaminhei uma solicitação que eu espero que seja respondida, e eu tenho certeza que será plenamente respondida, Presidente, sobre os preços de imóveis de igual tamanho e igual qualidade em Porto Alegre, que eu tenho certeza que o Executivo Municipal tem justificativas para o valor que paga por esse imóvel e isso pode ser plenamente esclarecido com um pedido de explicações comum de vereador, que todos os 36 aqui têm condições de fazer. Mas é claro, isso exige um trabalho sério que não está interessado em fazer palanque político, politicagem ou transformar a Câmara de Vereadores em circo e sim trabalhar pela melhora das condições de educação de cada aluno da nossa rede municipal, da creche até o final do ciclo. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente Hamilton Sossmeier, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, Ver.^a Fernanda Barth; escutei a sua manifestação aqui com muita competência e por isso eu não preciso falar sobre

esse assunto. Então sobrou tempo para que eu conte um filme que eu assisti ontem na Netflix, do velho Sherlock Holmes. O que estava fazendo o Sherlock Holmes? Ele estava tentando descobrir um crime que não aconteceu. Dirigiu-se, o Sherlock Holmes, para um uma capela funerária, chegou lá e a porta estava fechada. Como a porta estava fechada, ele bateu, bateu, bateu e telefonou para a família do morto dizendo que queria entrar; aí a família disse: “Sherlock, não dá para entrar, está fora do horário, agora é hora do morto fica sozinho. Amanhã de manhã, às 8h ou 9h horas, vai estar aberta a capela funerária e o senhor pode entrar.” Estava lá o Sherlock Holmes com o seu ajudante, uma ajudante, me parece que era, para entrar na funerária, e se explicou de novo. Não dá para entrar, não dá para entrar. De repente, aparece uma barata na porta, e o Sherlock Holmes, todo valente como é, começou a gritar: “Escândalo, escândalo, eu não posso entrar, porque tem uma barata na porta!” É lógico que ninguém deu bola para isso. No outro dia, quando a capela se abriu no horário comercial, foram convidados tanto o Sherlock como a sua ajudante: “Olha, vocês podem entrar na capela funerária, não tem problema nenhum, aqui não tem nada para esconder a não ser um morto”. Aí ele chegou lá dentro e viu que, na realidade, ele tinha se enganado, porque não era uma capela mortuária, tinha um morto que era o arquivo morto lá dentro, um arquivo morto, que não interessava a ninguém. E assim se passou esse filme do Sherlock Holmes com sua secretária, ou sua ajudante.

Dito isso, faltou assunto, porque a Ver.^a Fernanda falou tudo aqui. Aí eu resolvi dar uma olhada na política internacional, veja só a minha petulância, Ver.^a Fernanda. Fui olhar a política da Espanha. O Presidente Lula foi lá na Espanha e deu um azar danado. Oito dias depois da visita do Lula, a Espanha emplacou uma derrota terrível na esquerda, ganhou em tudo, em tudo, e, dizem as boas línguas da Espanha, que o culpado foi o Lula, porque ele chegou lá contando essas lorotas, querendo acertar a guerra da Ucrânia, e aí o povão virou contra: “Não é possível”. Aí vem para Portugal. Mesma coisa: a esquerda de Portugal vai cair nesta eleição próxima. A Península Ibérica toda, onde o Lula achou que ia fazer uma média, ele conseguiu uma derrocada da esquerda. Para tentar se

recuperar, ele voltou para o Brasil e fez um jantar para todos os presidentes da América do Sul. Ele conseguiu desapontar o presidente do Uruguai, que é de direita, e conseguiu enraivecer o presidente do Chile, que é bem da esquerda, só que os dois têm juízo. O presidente do Chile não admite que os direitos humanos sejam tão ultrajados, como são na Venezuela; e o presidente do Uruguai, que é decente, da direita, não admite participar de uma reunião como a que participou em Brasília, uma reunião de mentirinha, que seria para desagravar o Presidente Lula, mas não conseguiu. E a Janja - eu assisti! Eu assisti! - fez uma *live* na cozinha, com o cozinheiro do palácio, dizendo: “Estamos aqui preparando um grande jantar para os presidentes da América Latina”. Só que não! O jantar não saiu porque os presidentes não quiseram participar, foram-se embora antes. Obrigado, Fernanda, por eu não ter que fazer o discurso competente que fizeste, e fazer esse passeio que nós fizemos agora. Obrigado. (Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Presidente Hamilton Sossmeier; colegas vereadores e vereadoras, público que está aqui presente na Câmara de Vereadores, público que nos assiste pela TVCâmara, quero aqui agradecer à minha líder Ver.^a Mônica pelo espaço cedido a esta vereadora neste momento. Venho trazer assuntos bons, assuntos que vem engrandecer nossa cidade. Hoje, pela manhã, tive o prazer de participar do lançamento de um *app*, no Ministério Público, realizado pela promotora Cinara, da Promotoria da Infância e Juventude, cujo nome é Adote um Amanhã. Esse *app* é muito interessante porque, por vezes, nós vemos que as entidades, que as casas abrigo que têm crianças e adolescentes tutelados pelo Estado - e não é muito diferente também no Município - têm necessidades diferenciadas e muitas vezes nós vemos empresas, pessoas que querem doar. Esse aplicativo faz essa combinação: junta a casa que precisa de algum mantimento, de algum eletrônico, de algum

brinquedo, de algum livro, de alguma coisa que esteja fazendo falta para aquelas crianças e adolescentes, e, do outro lado, encontra aqueles que são doadores. Esse *app* é simples, basta baixar no celular, tanto no Android, quanto no Apple, o Adote um Amanhã, e ali preencher os teus dados. E tu preenches os teus dados como doador, ou como casa de acolhimento. Ali, depois que tu és uma pessoa cadastrada, tu procuras a necessidade das casas, e tem todas as casas com as necessidades de uma *smart TV*, de uma caixa de som, de um micro-ondas, de uma lavadora de roupas, de uma geladeira, de uma bicicleta que alguma criança está querendo, de um dentista e de outras tantas coisas. Assim como a gente pode fazer a doação daquilo que nós queremos doar, seja um livro, seja um tempo à disposição de alguma casa. E ali é encontrado, dá um *match*, encontra aquilo que está sendo doado com aquela necessidade das mais de 70 casas que existem, hoje, aqui em Porto Alegre. São mais de 800 crianças e adolescentes que poderão ter um sonho realizado, que poderão ter a sua casa muito mais mobiliada, com outras coisas que interessam para aquele pai e mãe naquele momento. E eu quis trazer aqui para os vereadores, porque eu acho que foi uma inovação, algo muito positivo para Porto Alegre, para o Rio Grande do Sul, mas especialmente aqui para nossa cidade, que é um *app* que foi feito em parceria com o Centro de Tecnologia e Inovação da PUC e também com uma empresa que fez com que esse *app* estivesse disponível para todos nós. Fica a dica: Adote um Amanhã, que foi lançado hoje pelo Ministério Público, através da Promotoria da Infância e da Adolescência, através da Dra. Cinara, que tem um olhar muito carinhoso, muito protetor para com crianças que estão nessas casas tuteladas, e que, inclusive, fez a corrida pela adoção, e hoje apresenta o Adote um Amanhã. Fica a dica. Espero que os colegas tenham se sensibilizado e que nós possamos encaminhar para outras pessoas e entidades que possam também fazer uma criança, um adolescente ou uma casa de proteção ser contemplada com as necessidades de que precisam; Adote um Amanhã acontece hoje, e cada um de nós é responsável por ele. Muito obrigada.
(Não revisado pela oradora.)

(O Ver. Alvoni Medina assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão e que acompanha também os documentos oficiais da Prefeitura não está entendendo nada, porque quem veio aqui da parte do governo e falou que está às mil maravilhas Porto Alegre, não viu o novo decreto do prefeito do dia 13 de junho, que revoga e altera a delegação de competência ao secretário municipal de educação para práticas de atos; ou seja, ela não pode mais fazer o que foi feito nos últimos dois anos na secretaria de educação, que é compra sem licitação. Aí vêm os vereadores do governo e dizem: “Não, foi tudo legal, foi tranquilo, tudo bacana, tudo favorável...” E aí o prefeito bota um decretinho assim, na manha. Ah, eles acham que enganam a população com a sua demagogia. Mas o mais vergonhoso é isso aqui: eu quero entender o que tem a ver a iluminação pública, os depósitos da iluminação pública, com a Secretaria de Educação. Isso aqui é a iluminação pública da capital; é a troca de lâmpadas lá da Secretaria de Obras. Eu quero entender o que é que isso tem a ver, porque recebemos a informação de que os depósitos estão recebendo agora materiais da educação. Por que será isso? Será que o setor de iluminação pública... O conhecimento traz luz? É isso? O conhecimento traz luz, por isso que vão levar os livros, os notebooks, os Chromebooks para lá; quer dizer, é porque o setor ligado com a energia elétrica, lâmpada, aí vai carregar os Chromebooks lá na secretaria? Eu quero entender por que estão tirando esses materiais dos depósitos da educação, vocês têm que explicar para mim, vocês têm que explicar o que está no jornal! Cem mil livros de uma coleção, para uma rede com menos de 50 mil alunos! O que um aluno vai fazer com livro repetido? O que a gente faz quando está fazendo uma coleção de figurinhas e vem uma figurinha repetida? É um absurdo isso que estão fazendo com dinheiro público na capital e não conseguem explicar! Aí vem aqui cinco minutos do Fulano, cinco minutos

da Beltrana, vereadoras e vereadores querendo falar da educação, mas está lá! Coloca para nós, por gentileza, o PowerPoint. Estão lá as escolas, que estão de que forma? Por favor, vou pedir ao Presidente para interromper o meu tempo porque eu preciso do PowerPoint. Eu não sou o Dallagnol, mas eu preciso do PowerPoint, então eu peço que interrompa meu tempo.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADOR JONAS REIS (PT): A questão central é esta: eu quero saber onde está o dinheiro do lixo, porque o lixo está nas ruas, está nas calçadas. Cadê os contêineres? Eu quero saber onde está esse dinheiro, e não é só o dinheiro da educação, R\$ 110 milhões, eu sei que as empresas receberam. Aqui a caixa d'água hoje; faz dois anos que nós brigamos para que a caixa d'água da Escola Villa Lobos seja consertada. Hoje, de novo, as crianças receberam pão e frutas e não receberam almoço – está na lei da alimentação escolar –, porque o governo resolveu gastar R\$ 110 milhões, diz ele, em computadores. Aí ele botou os computadores na escola, mas não botou a comida no prato. Pode isso? Está correto isso? Escola Villa Lobos hoje; aí, quando a orquestra Villa Lobos toca, o prefeito adora, bate palma, acha bonito, mas as crianças hoje estão sem comida lá nessa orquestra Villa Lobos, que eles gostam de dizer que é boa, mas eles não mantêm a condição de trabalho, isso é uma vergonha, isso é lastimável! Eu quero explicações aqui: mais de R\$ 14 milhões em compras de *kits* pedagógicos, Mind Lab, R\$ 6 milhões, aquisição de mais 73.000 livros sem licitação! Pode gastar R\$ 6 milhões sem licitação? Se pode, o prefeito Melo está fazendo escola no Brasil. Não precisa mais Ministério Público de Contas, Tribunal de Contas, porque daí compra a quantidade de dinheiro que quiser, sem respeitar a legislação que diz que tem que ter licitação! Não dá, gente! Por favor! Presidente, por gentileza, passa para nós o PowerPoint aí. Pode passar. Essa é a situação.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Para concluir, vereador.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Presidente, quando eu pedi para passar o PowerPoint, eu tinha dois minutos lá. Quando o Luiz sentou lá para me ajudar, como sempre me ajuda, já estava um minuto, não foi trancado o meu tempo. Então, eu peço 30 segundos, de um minuto que eu tinha ainda, só para passar as fotografias, por gentileza, Presidente. Pode passar.

Esta é a situação das escolas, olha aquilo ali: para causar acidente nas crianças, isso é o pluvial dentro das escolas municipais, eles compraram computador dizendo que tem que trazer tecnologia, mas essa tecnologia, que é básica, um pátio decente para fazer um recreio, atividades esportivas, não tem. Pode passar. Ali é uma caixa d'água à esquerda. A situação de 10 escolas com problema de caixa d'água. Para aí: essa é a situação, escolas que não tem bebedouro, que não tem ventilador, porque não tem reposição desses materiais. Mas aí eu leio no jornal hoje que tem 2.500 Chromebooks por aí. Então, eu sou a favor do computador, gente, mas, primeiro, ventilador na escola, bebedouro, caixa d'água funcionando e salário pago em dia para as servidoras terceirizadas, que estão sem receber. Não dá para aguentar isso, gente! É uma inversão de valores. Para concluir, meu Presidente, muito obrigado pela gentileza de segurar o meu tempo, mas Porto Alegre merece uma explicação, Melo, e não é ficar perseguindo uma história que não é verdadeira. Os diretores não tem culpa, a culpa, se tem de alguma coisa, é lá dentro da SMED, que o senhor mesmo, hoje, expediu um decreto desautorizando a secretária a fazer compras sem licitação. (Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): (17h03min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Vereador José Freitas (REP) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem da priorização de votação, para que o PLL nº 343/17 seja a terceira matéria a ser apreciada no dia de hoje. Após retornaremos ao normal.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Em votação o requerimento de autoria do Ver. José Freitas. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereador Airto Ferronato (PSB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a retirada de priorização do PLCL nº 017/22, e que seja a primeira matéria a ser apreciada na Ordem do Dia da sessão ordinária prevista para a próxima segunda-feira, dia 19 de junho de 2023.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Airto Ferronato. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereadora Biga Pereira (PCdoB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a inclusão do Requerimento nº 110/23 na priorização de votação da presente sessão; e que seja a segunda matéria a ser apreciada.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Biga Pereira. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereador Jonas Reis (PT) (Requerimento): Presidente, eu queria fazer um apelo aqui a todos os colegas, porque a gente tem tido as reuniões de liderança e lá a gente prioriza os projetos. Estou com um projeto aqui, que está em quinto lugar na ordem de priorização há várias sessões, e permanece sempre no mesmo lugar porque sempre um colega pede para colocar o seu para frente. Eu queria pedir que a gente pudesse respeitar a Ordem do Dia, que a gente, na

reunião de líderes, respeitasse, porque senão não é possível. O projeto entrou em 12º, em 13º lugar, aí chegam aqui no microfone, a gente coloca em votação e já fica invertido. Então eu queria pedir sensibilidade do seu colega de partido que me antecedeu no microfone de apartes, que pudesse respeitar a ordem dos projetos, porque desse jeito não tem por que nós fazermos reunião de líderes de priorização. Portanto, Sr. Presidente, solicito que o PLL nº 310/22 seja a terceira matéria a ser apreciada na ordem de priorização de votação da presente sessão.

Vereador Moisés Maluco do Bem (PSDB): Presidente, apenas para explicar ao Ver. Jonas, que ele propõe alteração no Regimento da Casa. O Regimento da Casa é assim, ele que peça priorização, e o plenário é soberano, antecipa a votação do projeto dele.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Isso aí, vereador. (Pausa.) Ele pediu para que o dele fosse para o terceiro lugar. Os vereadores concordam? (Pausa.) Pode ser o quarto? O terceiro é o do Ver. Freitas. O senhor tem que escolher.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): O Ver. Jonas tem dois projetos, o nº 4 e o nº 5 da priorização.

Vereador Jonas Reis (PT): Sr. Presidente, a Ordem do Dia está aí; ele já é o quinto, e alguém pediu para ele ficar em sexto. Quando vem um que fica em terceiro, os outros todos descem. Então, não quero que aconteça isso; estou pedindo para ele ser o terceiro, porque ele já está em quinto; e um que estava 13º passou a ser o terceiro. Eu não estou entendendo porque estamos fazendo esse movimento. Eu entendo a fala do querido Ver. Moisés, que vem aqui, usou muito bem microfone, é um conhecedor do Regimento, como as notas taquigráficas mostram, da sessão anterior, em que a gente dialogou, mas eu faço de novo esse requerimento, essa sensibilidade, porque estou tentando votar, é para alimentação especial escolar para os alunos, queria essa sensibilidade.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): O problema é que temos uma sucessão de requerimentos aprovados anteriormente que estabelecem a ordem. Se os vereadores ficarem disputando requerimento a requerimento, qual é o segundo, qual é o terceiro, não vamos chegar a lugar nenhum. Então, assim, deixa eu explicar como é que está, Ver. Jonas. Eu respeito a sua questão, mas nós temos que ter uma certa ordem, senão todo mundo vai ficar disputando aqui: “Eu quero que o meu seja o segundo...! A ordem dos requerimentos aprovados está assim: o primeiro - esse não é requerimento, já estava na priorização - é um projeto do Executivo sobre o Conselho Tutelar; o segundo foi o requerimento aprovado, de autoria da Ver.^a Biga Pereira, para homenagem aos trabalhadores da Carris; o terceiro passou a ser então o do Ver. Aldacir Oliboni, que requer a constituição da Frente Parlamentar em Defesa dos Institutos Federais de Educação em Porto Alegre; o quarto é o projeto do governo, que trata lá de alterações na LC 810; o quinto passou ser o do Ver. José Freitas; o sexto e o sétimo lugares ficaram para os projetos do Ver. Jonas. Então, assim, em relação à ordem anterior, Ver. Jonas, os requerimentos já estavam aprovados, não tem como alterar agora, a partir de um requerimento feito aqui no plenário, os seus permanecerão como quinto e sexto, lamentavelmente.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): Só lembrando que o meu requerimento foi para adiar para segunda-feira, nada para adiantar...

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Tranquilo, vereador, o seu está...

Vereador Aírto Ferronato (PSB): Eu também tenho sérias restrições com isso, a cada sessão o teu projeto vai mais para trás, acho que o Ver. Jonas tem razão.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Fique tranquilo. Passemos então à priorização.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Em discussão o [PLCE nº 010/23](#). (Pausa.) O Ver. Conselheiro Marcelo está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADOR CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Boa tarde, Presidente, vereadores, público que nos assiste. Esse é um tema que trata sobre uma mudança nas eleições do Conselho Tutelar. Eu já quero, de antemão, dizer para vocês que nós estamos passando por um processo de inscrições – inclusive, hoje, foi mudada a data para a entrega da documentação. Hoje, seria o último dia da entrega da documentação, e ela foi prorrogada para o dia 25 de junho, então os pré-candidatos que concorrerão ao Conselho Tutelar, Ver.^a Karen, terão o prazo até o dia 26 deste mês para poderem entregar, porque não fechou ainda. Hoje, são 200 candidatos ainda; na eleição passada, nós tivemos 700 candidatos; na eleição retrasada, nós tivemos mais de 1 mil; na data de hoje, temos recém 200 candidatos inscritos. E essa lei eu acho muito importante ser trazida para esta Casa. Eu, que, nesta gestão ainda, até fevereiro deste ano, estava como conselheiro, cito uma microrregião em que deu problema: a microrregião 3, na Bom Jesus, não tinha suplentes. E aí eu estava discutindo com o Ver. José Freitas, que foi conselheiro tutelar – inclusive, meu colega por dois mandatos –, e debatendo com o Ver. Moisés também sobre a situação: é necessária essa lei; só que, ao mesmo tempo em que ela é necessária, ela também se torna um pouquinho perigosa. Quando você entrega a documentação para concorrer à eleição do Conselho Tutelar, você tem que prestar o trabalho na região por, no mínimo, dois anos; ou seja, quem é candidato na Bom Jesus, vai prestar trabalho por dois anos, com crianças e adolescentes, na Bom Jesus, e essa lei aqui diz que se precisar de suplente e não tiver na Micro 3, vai chamar da Micro 2 ou da Micro 4. Só que é um pouco difícil, está ali o Charles que foi meu colega também, conselheiro tutelar, por que vejam bem, o conselheiro não tem que ter ensino superior, a maior formação que ele tem que ter é a sua entrada e sua liberdade dentro da sua comunidade. Já queriam mudar muitas vezes, “Ah, tem que ter ensino superior”. Não, porque a pessoa que é assistente

social não vai conseguir dar um relatório social; a pessoa que é advogada, não vai dar um parecer jurídico; a pessoa que é psicóloga, não vai dar um laudo. Então o conselheiro tutelar tem que ter um vínculo direto com a sua comunidade, ou seja, ele tem que ter a liberdade de dialogar, ele tem que ter a liberdade entrar nos bicos, ele tem que ter a liberdade de conseguir prestar um serviço de relevância para aquela criança ou aquele adolescente, que no caso é a garantia dos direitos das crianças e adolescentes. Então eu só peço esse cuidado nesse sentido, porque vocês vão estar largando o conselheiro tutelar do Bairro Sarandi na Vila Bom Jesus, alguém que não tem relação nenhuma com as lideranças, não tem relação nenhuma com a rede, e, enfim, isso vai ter que ser construído novamente. Mas é uma alternativa que inclusive já foi usada nessa gestão porque não tinha outra opção. Então meu voto vai ser favorável, mas para que seja revista a questão dessa priorização nesse item de largar um conselheiro em outra região na qual ele não tenha nenhuma referência ou com a qual ele não tenha nenhum vínculo para poder trabalhar, o vínculo que é sua maior virtude para poder desenvolver um trabalho de qualidade e atender as crianças e adolescentes naquela região. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): O Ver. José Freitas está com a palavra para discutir o PLCE nº 010/23.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Colegas vereadores, vamos ver se eu consigo explicar aqui: eu acho que o principal, Ver. Marcelo, é ferir a lei federal, porque a lei federal diz que o conselheiro tem que ser... Para vocês entenderem, em Porto Alegre são dez regiões - deveria ter quinze já, pela população, mas nós temos dez -, cada conselheiro é inscrito por região e tem que prestar serviço naquela região, então fere a lei federal, porque a lei federal diz que o conselheiro tem que ser daquela região. Então como é que nós vamos aprovar isso? Por isso eu peço ao Ver. Cecchim, de repente até retirar e analisar isso aqui, pois estaremos ferindo a lei federal se nós aprovarmos assim, porque o candidato a

conselheiro tutelar tem que ser da região. Quando é que o conselheiro tutelar trabalha para toda Porto Alegre? Quando ele está em regime de plantão - no plantão nós trabalhamos para toda Porto Alegre. Mas o conselheiro tutelar trabalha na região dele; ele não conhece a outra região. E mais do que isso, repito, fere a lei federal. Então não sei se eu consegui explicar, mas eu acho perigoso nós aprovarmos esse projeto.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Hamilton Sossmeier reassume a presidência dos trabalhos.)

Vereador Idenir Cecchim (MDB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito o adiamento da discussão do PLCE nº 010/23 por duas sessões.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Idenir Cecchim. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o [Requerimento nº 108/23](#). (Pausa.) O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como autor.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente, só para dar uma informação ao plenário, o governo federal está lançando, no próximo mês, um programa muito especial das escolas técnicas no país, e nós, aqui em Porto Alegre, fomos contemplados no governo Lula, lá atrás, com duas escolas e nós queremos estar incluídos. Por isso essa frente parlamentar, e eu peço para que todos assinem, porque nós queremos trazer, no mínimo, mais duas escolas técnicas em Porto Alegre. Por isso que a frente parlamentar é em defesa do Instituto Federal da Educação, que trata das escolas técnicas pelo Brasil afora.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o Requerimento nº 108/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o [PLCE nº 009/23](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Jonas Reis, o PLCE nº 009/23. (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 22 votos **SIM**; 4 votos **NÃO**.

Em discussão o [PLL nº 343/17](#). (Pausa.) O Ver. José Freitas está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Colegas vereadores, quero dizer para os senhores que esse projeto foi construído junto com as secretarias afins. Isso não é invenção da minha cabeça. “Institui o sistema colaborativo de recarga do cartão do sistema de transporte integrado – Tri – no Município de Porto Alegre”. E aí nós fizemos duas emendas justamente para que venha a adequar... “Institui o sistema colaborativo de recarga do cartão do sistema de transporte integrado – Tri –, implementa a modalidade de pagamento por Pix e por código eletrônico – QR Code – para a aquisição de passagem no serviço de transporte de Porto Alegre”. Quero dizer para vocês que desde a lei da extinção dos cobradores, nós já começamos a conversar com a EPTC, com as secretarias afins para construir. Então, o que diz este projeto? É para que a pessoa possa recarregar o Tri dela lá no mercado, lá na farmácia perto da sua casa; ela não precisa vir aqui no Centro fazer a recarga do seu cartão Tri. Nós colocamos duas emendas aqui, tudo construído, repito, com as secretarias afins. A primeira diz o seguinte: Emenda nº 01: “...institui o sistema colaborativo de recarga do cartão do sistema de transporte integrado – Tri –, implementa a modalidade de pagamento por Pix e código eletrônico – QR Code - para a aquisição de passagens no serviço de transporte público no Município de Porto Alegre.” Fica implementada a modalidade de pagamento por meio eletrônico, do tipo Pix, código eletrônico – QR Code – para a aquisição de passagem no serviço de transporte público no Município de Porto Alegre. A EPTC já está trabalhando para implementar em seguida.

E a Emenda nº 02: “... pela implementação desta lei, o Município de Porto Alegre poderá estabelecer parceria com qualquer estabelecimento registrado que desenvolva atividade econômica no Município de Porto Alegre.” Então, qualquer

estabelecimento que estiver registrado como atividade econômica no Município de Porto Alegre poderá, então, se cadastrar e fazer recarga, para facilitar para todo cidadão porto-alegrense. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para discutir o PLL nº 343/17.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde a todos e todas. Quero dizer que esse é um projeto bom no sentido que descentraliza os pontos de venda e de recarga da passagem antecipada. É importante porque incentiva também a utilização do transporte coletivo de massas, que é mais sustentável, dá dinâmica para cidade. E colocar que o ponto de recarga antigo, localizado na Rua Uruguai, de responsabilidade da ATP, era uma das formas de desvio de recurso público implementado por essa Associação dos Transportadores Privados. Essa medida que está sendo construída pelo Ver. Freitas, em conjunto com a EPTC e o Município de Porto Alegre, eu acho que contribui, inclusive, para quebrar esse monopólio e a tensionar pela abertura das contas do transporte, descentralizar os pontos de venda, porque, inclusive, as contas da sede, do único ponto de venda que a gente tinha na Rua Uruguai, quem pagava aquelas contas todas era o poder público, era o cidadão na roleta. O imã da porta que foi trocado estava na prestação de contas do transporte – isso nós denunciemos, foi matéria no Balanço Geral, isso está presente na auditoria, que foi contratada ainda na época do Marchezan. Então esse é um projeto bom: descentraliza, incentiva o transporte coletivo por massas e ajuda enquadrar a máfia do transporte, que hoje tem o monopólio das contas e vem colocando todos os custos nas costas do contribuinte. E o Melo, de forma muito oportunista, este ano fez campanha, dizendo que não aumentou a passagem, mas, ao mesmo tempo, está tirando R\$ 100 milhões dos cofres públicos, que faz falta na saúde, na educação, no asfaltamento, na drenagem, para dar também de mão beijada para os empresários de ônibus da cidade. Então, uma mentira descarada deste

governo: “Nós não estamos aumentando a passagem de ônibus” – vocês não estão tirando do contribuinte diretamente, vocês estão tirando dos impostos da população de Porto Alegre. E a raiz do problema segue inalterada. Então, quero saudar o Ver. José Freitas por essa medida, porque eu acredito que vá constranger e ajudar, cada vez mais, ao Município, a ter controle daquilo que é público.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação a Emenda nº 01, destacada, ao PLL nº 343/17. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação a Emenda nº 02, destacada, ao PLL nº 343/17. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação o PLL nº 343/17. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o [PLL nº 299/21](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação o PLL nº 299/21. (Pausa.) O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Boa tarde, Sr. Presidente, boa tarde nobres vereadores e vereadoras, público que nos assiste nas galerias e também nas redes sociais; o mérito do projeto do Ver. Jonas é um mérito interessante, é sobre garantir acesso à internet com fins educacionais. Porém, para nossa bancada, ele parece um projeto inconstitucional; parece não, é um projeto inconstitucional, e ele dispõe sobre essa garantia. Ocorre que já existe lei federal que garante esse direito, cujos valores são repassados pela União a Estados e Distrito Federal. Os Estados é que fazem eventuais transferências aos municípios. Ademais, não cabe a um vereador a iniciativa de lei dessa natureza, pois traz diversas obrigações ao poder executivo, incluindo previsão acerca de obrigações que a Secretaria Municipal de Educação deverá cumprir. Assim

sendo, este projeto contraria o art. 94, Inc. VII, alínea c da Lei Orgânica. Vou ler aqui para os colegas: “Art. 94 – Compete privativamente ao prefeito promover a iniciativa de projetos de lei que disponham sobre: c) criação e estruturação de secretarias e órgãos da administração pública”. Por isso eu encaminho voto "não" a esse projeto, porém, Ver. Jonas, sugerindo que V. Exa. de repente desenrole com a Prefeitura, até porque, como a União já tem uma lei, o Presidente da República hoje é do PT, acredito que o Ver. Jonas possa fazer essa conexão para Porto Alegre, Presidente da República e Prefeitura Municipal. Portanto votamos "não", porque é um projeto inconstitucional. Obrigado Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PDT): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 299/21, como autor.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha este debate, eu quero aqui esclarecer, é preciso trazer luz aos debates, nós não podemos vir aqui trazer informações que não estão neste projeto. O projeto é simples (Lê.): "Garante acesso à internet, com fins educacionais, aos alunos e professores da Rede Municipal de Ensino (RME). Art. 1º Fica garantido o acesso à internet, com fins educacionais, aos alunos e aos professores da Rede Municipal de Ensino (RME), com recursos assegurados pela União [portanto não tem nada de recursos municipais, nada, absolutamente], por prazo estipulado, nos termos da Lei Federal nº 14.172, de 10 de junho de 2021", que estabeleceu essa possibilidade, conforme os municípios se organizassem. O que eu estou propondo? Que o Município se organize para acionar esse fundo nacional, é simples, nós precisamos dessa legislação para garantir a nossa rede municipal sem custo municipal algum. É preciso ler o projeto, compreender sua essência; se fosse para onerar o Município, é óbvio que nós não estaríamos que esse projeto aqui. Eu quero que a gente possa ter a sensibilidade de os vereadores serem favoráveis a internet para os nossos alunos e alunas. Ao mesmo tempo

que a gente tem esses Chromebooks, a gente tem esses computadores chegando, a gente precisa criar um mecanismo e acionar o dinheiro federal. Quero dar um exemplo, inclusive sugerir ao prefeito Melo: o prefeito Valdeci Oliveira, de Santa Maria, há mais de dez anos, criou uma secretaria própria de captação de recursos, que era um grupo de assessores que acompanhava os editais dos ministérios do governo federal, acompanhava as leis, os decretos e as MPs; ele conseguiu aumentar em mais de 40% a receita municipal só participando dos programas federais, então nós precisamos ler a legislação que existe, nacional, para trazer. Então, a gente precisa criar mecanismos para implementar e precisa ter equipe que façam isso. Então, esse é o nosso esforço, não adianta a gente dizer que a tecnologia está lá, mas o aluno leva o computador para casa e não tem acesso à internet, quando a gente tem já o fundo de universalização dos serviços de telecomunicação – Lei nº 14.172, de 2021. Então, peço a sensibilidade dos vereadores para não entrarem nessa confusão que o partido NOVO está criando; por favor, Ver. Tiago, ajude-me a ajudarmos a rede municipal de ensino. Vamos construir essa luta juntos, eu sei que o senhor é favorável à tecnologia, eu sei que o senhor quer que a educação tenha qualidade. Então, vamos aprovar este projeto. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 299/21.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde a todos e todas, quero encaminhar favoravelmente este projeto, saudar a iniciativa do Ver. Jonas. Enquanto mandato, nós destinamos emendas impositivas para instalação de pontos de internet na sede dos quilombos urbanos de Porto Alegre. Destinamos R\$ 60 mil em emendas impositivas, construímos o projeto junto com a Procempa. Em um ano, foram instalados os pontos de internet no Quilombo Família de Ouro, no Quilombo Família Machado, ali no Sarandi; no Quilombo Areal da Baronesa e também no Quilombo Flores. Este ano, nós destinamos novamente a emenda

impositiva para instalação nos outros quatro quilombos restantes. Uma das dificuldades que a gente vem enfrentando nesse processo é a terceirização que atravessa o serviço da Procempa. Não adianta a gente ter ótimas leis, não adianta a gente ter recurso, aqui está se questionando a origem do recurso, eu acho que esse é um debate tão pequeno para a gente fazer dentro deste parlamento frente a uma cidade tão desigual, com tantas necessidades, que eu acho que muitas vezes a gente tem que ignorar os argumentos do partido NOVO em relação à origem ou não do orçamento, a constitucionalidade ou não de uma lei, que eu acho que tem que ser pautada pela necessidade. Investir em novas tecnologias, em inteligência artificial, em robótica, investir na escola pública para que seja uma educação que pense no futuro, isso é o pressuposto. Se o recurso vai vir do governo federal, se vai vir do governo municipal, recursos tem; no ano passado sobraram R\$ 700 milhões no caixa da Prefeitura. Hoje a gente está vendo que esse recurso está sendo mal investido, motivo de duas CPIs nesta Casa. Então, espera lá! Recurso tem, o que está faltando é fiscalização. Nesse sentido, essa lei dá garantia para que o Município tome a iniciativa de ir atrás de recursos da União, qualifica o acesso da nossa população registrada no Cadastro Único, indígenas, quilombolas, professores da rede, a acessar os pacotes de dados, a acessar à internet, e também qualifica, por consequência, o serviço que com certeza vai ser prestado, instalado e executado pela Procempa. Então, não vejo motivo para ser contra esse projeto, acho um absurdo ficar discutindo a constitucionalidade ou não. A gente amarra o máximo possível que a gente pode aqui dentro deste Parlamento. Se a gente não consegue na política resolver os problemas do Município, aí a gente fica se agarrando nas leis: Ah, não, é inconstitucional. Vamos ter bom senso, é uma necessidade do nosso Município, é uma necessidade das nossas crianças terem acesso à internet. Eu acho que esse projeto vai nesse sentido de pressionar o governo a garantir esse direito. Não tem por que a gente ser contra.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Moisés Maluco do Bem está com a palavra para encaminhar a votação do PLL n° 299/21.

VEREADOR MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Boa tarde, Presidente Hamilton, todos que nos acompanham nesta tarde. Não utilizarei os cinco minutos para explicar o que, às vezes, o telespectador da TVCâmara e o pessoal que nos acompanha não entendem. Por que o vereador votaria contra um projeto que, na sua inicial, garante internet nas escolas? Por quê? Não teria por quê. Todos nós somos a favor de internet nas escolas. Todos nós somos a favor do melhor que puder ser disponibilizado às escolas. O problema é que eu não vi no projeto o custo que isso vai gerar. Eu não vi quem vai pagar. Além de tudo, sei que já tem lei existente sobre o tema, lei, inclusive, maior que as leis municipais. Nós não podemos aprovar e criar contas para outros poderes pagarem. E eu faço aqui, nesta tarde de hoje, um apelo aos vereadores que têm vários problemas tão conhecidos nas escolas, tão peculiares, que agora, no mês de agosto, setembro, destinem emendas impositivas para instalar o ar-condicionado, para verificar uma instalação elétrica, uma instalação de internet. Vamos ajudar as escolas! Vamos fazer uma força-tarefa aqui para aquela escola que não tem CPM, para aquela escola que não tem recurso próprio, para aquela escola que não tem como fazer e vamos ajudar, nós, vereadores, porque os nossos recursos a gente tem poder de destinar. Agora, se cada vereador aqui fizer um projeto que, pelo que eu vejo, não consta sequer quanto será, não tem um levantamento aqui de dizer: “Olha, para a gente aprovar esse projeto, vai custar tanto”. Não tem no projeto. Então eu não tenho como votar a favor do projeto, porque nós não podemos gerar contas para outro poder pagar. Se o projeto fosse com o dinheiro da Câmara, tivesse dito em algum lugar “custa tanto e a Câmara vai..” Bom, aí é outra situação, talvez pudesse ter uma avaliação diferente deste vereador aqui.

E quero chamar atenção dos vereadores, aproveitando aqui o tempo, sobre algo muito importante, Ver. Tiago Albrecht, Ver.^a Mari, todos que estão envolvidos na discussão da CPI das escolas: me estranha, Presidente Hamilton, e me

estranha, quero avisar aqui o líder do governo, que algumas escolas, justo hoje, estejam mandando WhatsApp para os pais dos alunos pedindo pacotes de folha de ofício. Me estranha, justo no dia em que foi publicizado que tem bastante folha de ofício, que vai chegar nas escolas, tem direção de escola mandando WhatsApp para os pais dos alunos, para receber lá nas escolas pacotes de folha de ofício. Isso é importante a gente ter atenção, para depois não ficarem as pessoas nos acusando de enxergar coisas que não existem. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 299/21.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Colegas vereadores, respeito o ponto de vista de todos, mas eu quero lembrar a todos que lutei muito nesta Casa para aprovar a lei que cria o Centro de Referência do Transtorno Autista – Certa; depois, lutei muito para aprovar a lei que cria o diagnóstico de autismo em Porto Alegre, lutei muito para aprovar, nesta Câmara, políticas destinadas aos autistas, assim como cobrei hoje, do secretário de saúde, a abertura das farmácias à noite e no fim de semana. O argumento é muito superficial. Se não houver lei, não vai ter o programa. Isso me foi dito pelos responsáveis pela saúde em Porto Alegre, que não poderiam implementar Centro de Referência do Transtorno Autista porque não tinha uma lei que garantisse de onde vinha o recurso. Aí nós usamos como argumento que não pode o governo, através de uma lei aprovada nesta Casa, ir a Brasília buscar recurso para colocar o que nós estamos defendendo. Eu me calei, faz quase duas semanas, referente a esse fato da educação, mas por que nós levamos os aparelhinhos para as escolas, se não é para as crianças usarem, por quê? Por que nós falamos que tem que ter automação na escola, que as nossas crianças têm que ser tratadas como as crianças que estudam em escola particular, que na época da covid não tiveram acesso a nenhuma informação, e agora nós nos pegamos no que não existe? Constitucional! Então

nós vamos ficar sentados aqui porque a maioria das leis que aprovamos aqui, conforme o relator da CCJ, pode ser inconstitucional; nós estamos falando de condições iguais para quem mora na periferia e para quem estuda nas melhores escolas particulares de Porto Alegre. Esse é o nosso papel na política, garantir isso para as criança menos favorecidas na cidade de Porto Alegre, não ficar agarrado a artigos de lei, porque senão a maioria de nós não estaria aqui legislando; nós não teríamos espaço para crianças autistas; nós não teríamos a abertura dos postos de saúde até às 22h; nós não teríamos a escola em tempo integral em Porto Alegre. Vamos parar de nos acovardar atrás de artigos, de supérfluos, vamos garantir o que o povo que está lá na ponta precisa. E essas crianças precisam ter acesso de igual para igual para fazer pesquisa, de igual para igual para se desenvolver, como as crianças que estudam em escola particular têm, e cabe a nós disponibilizar, para essas crianças, políticas públicas. E o que se propõe aqui, e esta Casa pode ser um embrião nessa questão, que se disponibilize isso para essas crianças. Esta Casa que tem servido de referência para o Estado do Rio Grande do Sul e para o Brasil na questão do autismo; esta Casa, que tem servido para ajudar muito os povos mais necessitados, principalmente as crianças, as famílias. Eu acho que nós devemos aprovar essa lei. É uma lei que dá autonomia para o Município ir atrás de recurso, é uma lei que dá direitos às crianças das comunidades mais carentes de Porto Alegre para terem acesso à educação e à informação com qualidade. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 299/21.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente, independente da lei, eu acho que é meritório o projeto, mas uma coisa me chamou a atenção, e eu acho que a gente precisa levar em consideração. O art. 6º da lei diz que a lei entra em vigor na data da sua publicação, produzindo efeitos enquanto durar o sistema de

aulas remotas motivado pela pandemia da covid-19, ou seja, se nós aprovarmos, nós já vamos sancionar e encerrar, porque nós não temos mais aulas remotas. Então isso me chamou a atenção.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Moisés Maluco do Bem, o PLL nº 299/21. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 14 votos **SIM**; 13 votos **NÃO**.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Antes da verificação de quórum, registro a presença do deputado Dr. Thiago Duarte. Seja muito bem-vindo. Parabéns ao senhor e ao Ver. Cassiá pelo aniversário.

Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Claudio Janta. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Onze vereadores presentes. Não há quórum.

(17h53min) Está encerrada a Ordem do Dia.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, uma questão importante relativamente ao projeto do Ver. Jonas, o PLL nº 299/21. Na verdade, havia entrado a tempo o voto da Ver. Mari Pimentel, e o resultado acabou 14 a 14. Então caberá ao Presidente da Câmara desempatar a votação, o que ocorrerá na próxima segunda-feira. Como a sessão está encerrada por falta de quórum, o desempate ocorrerá no início da Ordem do dia da sessão de segunda-feira.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Ver. Jessé, lamento informar, mas precisava haver 12 vereadores para a Pauta. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.



(Encerra-se a sessão às 17h53min.)

* * * * *